



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE GEOGRAFIA**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**FRANCISCO GUSTAVO DE SOUZA FERREIRA**

**CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE CAMPO A PARTIR DA ANÁLISE DO  
LIVRO DIDÁTICO**

**MARABÁ-PA**

**2019**

**FRANCISCO GUSTAVO DE SOUZA FERREIRA**

**CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE CAMPO A PARTIR DA ANÁLISE DO  
LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Geografia da  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do  
Pará como requisito à obtenção de título  
acadêmico em Licenciatura em  
Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Vidal

**MARABÁ-PA**

**2019**

Dedico esse trabalho a meus amados pais, que sempre fizeram presentes em minha vida, aos meus avós paternos, a para as pessoas que contribuíram para a consolidação desse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de ingressar em uma instituição de ensino superior, pois mesmo sabendo dos meus méritos enquanto estudante, sei que sem a licença dele, isso não seria possível.

Agradeço a ajuda de toda a minha família, mas principalmente aos meus pais Jadir e Maria, que apesar de não terem tido a oportunidade de ocupar os bancos de uma universidade pública, nunca mediram esforços para que o meu sonho se tornasse realidade. Além desses, gostaria de agradecer, e além disso, ofertar mais essa conquista aos meus avós paternos Gerson e Maria, que também considero meus pais, e por mais de não estarem mais nesse plano terrestre, foram de fundamental importância para que esse sonho se fizesse real. E por fim, nessa esfera familiar, agradeço aqui também ao meu irmão Paulo, e principalmente a minha namorada Karyme, que também se mostrou presente em minha vida acadêmica.

Agradeço a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, por ter me dado a oportunidade de cursar Geografia, e conseqüentemente enriquecer o meu pensamento enquanto agente social.

Agradeço a todo o corpo docente do curso de Geografia, mas principalmente minha orientadora Maria Rita Vidal, obrigado professora, acredito que sem a senhora esse sonho não poderia ser se tronado realidade.

Agradeço a banca examinadora por se dispor a analisar, avaliar, e certamente colabora para uma melhora do meu trabalho.

Agradeço pelos belos debates que me proporcionaram um imenso enriquecimento intelectual, aos meus colegas de graduação Carlos Adonael, Renan Reys e Esdras Pereyra, tenho certeza que nossa amizade se perpetuará muito além da vida acadêmica.

Agradeço a escola Izaura de Fatima Nocetti, englobando o pessoal da coordenação, direção, limpeza, transporte e principalmente os alunos, por terem me dado a alegria de exercer minhas funções enquanto professor, e ter me dado a abertura para a efetuação das práticas do meu trabalho de conclusão.

Agradeço a todos os produtores rurais da região do Murúmurú, por terem se prontificado em colaborar para que as práticas fossem efetuadas.

## RESUMO

Realizar e produzir instrumentos metodológicos e ferramentas de aprendizagem relacionadas ao ensino de Geografia tem sido uma tarefa muito árdua, muito por conta do contexto social e estrutural que cerca o ambiente de sala de aula. Partindo desse pressuposto, a pesquisa está relacionada a inclusão ferramentas dinâmicas no ambiente escolar, que no referido caso, está representada pela implementação do trabalho de campo como prática pedagógica. Desse modo, o mesmo se institui a partir da problemática de tentar criar uma identificação dos alunos com os modos de produção agrícolas presentes em seu cotidiano, que por conta de uma dependência das informações contidas no livro didático, acabam se mostrando muito anormais no que se refere as suas ideias de produtividade. Diante disso, o trabalho tem como objetivo geral a construção de roteiros de campo a partir da análise do livro didático, além desse, o mesmo tem como objetivos específicos: a) Construir um roteiro de campo que possa preencher as lacunas existentes no que tange aos diferentes modos de produção agrícola na escala regional e local; b) Desconstruir juntamente com os alunos a ideia de que os modos de produção agrícolas estão diretamente ligados aos expostos no livro didático que é usado em sala de aula; c) Instrumentalizar as aulas de Geografia e fazer com que os alunos tenham acesso aos diferentes modos e perspectivas de produção agrícola; d) Comparar a realidade produtiva regional com os exemplos expostos no livro didático. Para a realização do trabalho a parte metodológico se deu com a elaboração dos planos de aula, instrumentalização dos conteúdos em sala, as práticas de campo e a aplicação dos questionários em sala. Servindo como suporte para a pesquisa, está a escola Izaura de Fatima Nocetti, localizada no bairro morada nova, onde as práticas do mesmo puderam ser feitas com duas turmas do 7º ano do ensino básico foram levados a região do Murúmurú, localidade próxima a comunidade da qual habitam, e que apresenta características produtivas condizentes com a perspectiva do trabalho. Por fim, percebe-se que, o trabalho em si, contribui também, para uma melhor compreensão do conceito de paisagem que está presente no ambiente de sala de aula.

**Palavras-Chave:** Trabalho de Campo; Ensino de Geografia; Paisagem.

## ABSTRACT

Making and producing methodological and learning tools relating to the teaching of Geography has been a very tough task, very much due to the social and structural context surrounding the classroom environment. Based on this presupposition, the present work relates to the inclusion of dynamic tools in school environment, which in this case, is represented by the implementation of field work as pedagogical practice. This way, it establishes from the problem of trying to create an identification between the students and the agricultural modes of production present in their daily life, which, due to a dependence on the information contained in the textbook, end up in being very abnormal in reference to their ideas of productivity. Therefore, the present work has as its general objective the construction of field scripts starting with the analysis of the didactic book. Besides that, this work has as its specific objectives: a) To construct a field script that can fill in the existing gaps regarding the different modes of agricultural production at regional and local level; b) To deconstruct together with the students the idea that agricultural production methods are directly linked to those exposed in the textbook used in the classroom; c) To instrument Geography classes and make possible for the students to have access to different ways and perspectives of agricultural production; d) To compare regional productive reality with the examples presented in the textbook. In order to accomplish this work the methodological part came from the preparation of lesson plans, the instrumentalization of classroom subjects, the field practices and the application of the questionnaires in the classroom. As a support for the research, it is Izaura de Fatima Nocetti School, located in the neighborhood of Morada Nova, where the practice could be done within two classes of the 7th grade of basic education, taken to the region of Murúmurú, a location close to the community where they live, and which presents productive characteristics that are consistent with the work perspective. Finally, it can be seen that the work itself contributes also to a better understanding of the landscape conception present in the classroom environment.

**Keywords:** Field work; Teaching of Geography; Landscape.

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

Ferreira, Francisco Gustavo de Souza

Construção de roteiros de campo a partir da análise do livro didático / Francisco Gustavo de Souza Ferreira ; orientadora, Maria Rita Vidal. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2019.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Ambiente de sala de aula. 3. Aprendizagem. 4. Livros didáticos - Metodologia. 5. Prática de ensino. 6. Ensino. I. Vidal, Maria Rita, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

---

CDD: 22. ed.: 910.7

Elaborada por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma Metodológico Descritivo.....	20
Figura 2- Primeiro momento com os alunos da Escola Izaura Noceti em sala de aula.....	21
Figura 3- Segundo momento da teorização dos conteúdos em sala.....	23
Figura 4- Exposição de frutas e verduras em sala.....	24
Figura 5- Mapa de localização da área de estudo.....	26
Figura 6- Vista da horta comunitária do Murúmurú.....	28
Figura 7- Contato dos alunos os produtos adquiridos na horta.....	29
Figura 8- Área de agricultura.....	33
Figura 9- Produção de silagem na propriedade visitada.....	34
Figura 10- Produção agrícola familiar.....	35
Figura 11- Visita dos alunos a parte da área de cultivo da propriedade.....	36
Figura 12- Contato de um dos alunos com os produtos vindos do cultivo local.....	37
Figura 13- Visita dos alunos a farinheira da propriedade.....	38
Figura 14- Contato dos alunos com uma das áreas de pastagem da propriedade.....	41
Figura 15- Visita dos alunos ao curral da propriedade visitada.....	42
Figura 16- Palestra dos alunos com o proprietário da fazenda.....	45
Figura 17- Visita dos alunos a ordenha da fazenda visitada.....	46
Figura 18- Visita à fábrica de rações.....	47
Figura 19- Processo de adubação das pastagens.....	48
Figura 20- Contato dos alunos com a área de irrigação da fazenda.....	49

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Resultados do 7ºano A.....	51
Gráfico 2- Resultados do 7ºano B.....	52
Gráfico 3- Resultado de ambas as turmas.....	53

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 Objetivo Geral.....	11
1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 Justificativa.....	13
<b>2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA</b> .....	13
2.1 O trabalho de campo e o Ensino de Geografia.....	16
2.2 Metodologia.....	19
<b>3.0 TRABALHO DE CAMPO</b> .....	25
3.1 Descrições das Medidas Necessárias Para a Consolidação do Trabalho.....	25
3.2 Descrição Física da Área.....	26
3.3 Pratica de Campo- Visita a Horta e Granja.....	27
3.4 Pratica de Campo- Visita a Produção Agrícola.....	31
3.5 Pratica de Campo- Visita a Produção Pecuária.....	38
<b>4.0 AVALIAÇÃO</b> .....	50
4.1 Aplicação dos Questionários aos Alunos.....	50
4.2 Análise e Discussão dos Resultados Obtidos.....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>APÊNDICIES</b> .....	58

## **INTRODUÇÃO**

As constantes transformações espaciais, sendo elas físicas ou sociais, são consequência na maioria dos casos, da ação humana, que por esses motivos, esses mesmos homens também são conhecidos como agentes produtores do espaço. Nesse contexto, em decorrência de algumas necessidades lógicas, diversas ciências, como a Filosofia, Antropologia e a própria Geografia se mostram no dever de estudar e compreender esses fenômenos que compõem o meio, e todas essas ciências, assim como tantas outras, disfrutam de um artifício de extrema importância para a compreensão desses tais fenômenos, que é o trabalho de campo.

Nesse contexto, partindo dessa premissa, o trabalho de campo proporciona ao pesquisador, ou quem quer que seja que esteja o praticando, um olhar mais real e concreto do fenômeno ou situação que está sendo analisada, gerando assim, uma maior clareza dos fatos, clareza essa que só os processos de teorização não são capazes de proporcionar.

Trazendo essa lógica para o ambiente escolar, percebe-se que os processos de ensino-aprendizagem se mostram de extrema importância na formação do aluno enquanto portador de conhecimento, tal situação se dá em decorrência do alto grau de conteúdo teórico que lhe é oferecido em sala de aula.

Entretanto, apesar de se mostrarem de extrema importância, nem sempre o arcabouço teórico que é trabalhado no ambiente escolar se faz capaz de contemplar todas as necessidades expostas pelos alunos, já que alguns dos temas abordados, se mostram bem abstratos e distantes da realidade desses, fatores determinantes para a não compreensão do tema por parte dos mesmos.

### **1.1 Objetivo Geral**

Partindo dessa perspectiva, em decorrência desses fatores citados anteriormente, imagina-se então uma necessidade de aproximação entre os temas trabalhados em sala de aula, e que na maioria dos casos estão contidos no livro didático, com as práticas semelhantes que venham a ser desenvolvidas no contexto espacial do qual os alunos estão inseridos.

Tendo como parâmetro essa perspectiva, o referido trabalho traz como objetivo, a construção de um roteiro de campo, com o tema “Atividades econômicas do campo

brasileiro”, tendo como base o livro didático de Geografia do 7º ano do ensino fundamental, cujo o título é “Geografia: espaço e vivência”, e que vem trazendo em seu 6º capítulo abordagens semelhantes ao tema que viria a ser trabalhado.

## 1.2 Objetivos Específicos

Além desse, o referido trabalho de como objetivos específicos:

- Construir um roteiro de campo que possa preencher as lacunas existentes no que tange aos diferentes modos de produção agrícola na escala regional e local;
- Desconstruir juntamente com os alunos a ideia de que os modos de produção agrícolas estão diretamente ligados aos expostos no livro didático que é usado em sala de aula;
- Instrumentalizar as aulas de geografia e fazer com que os alunos tenham acesso aos diferentes modos e perspectivas de produção agrícola;
- Comparar a realidade produtiva regional com os exemplos expostos no livro didático;

A área de estudo escolhida para o desenvolvimento do trabalho, fica na divisa dos municípios de Marabá e Nova Ipixuna, e traz em sua estrutura espacial e cultural, características majoritariamente agrícolas, que se dividem em inúmeras atividades do ramo, tal como pecuária tradicional e dinamizada, criação de aves em confinamento, produção de hortaliças, além da agricultura, sendo ela familiar ou vinculada ao agronegócio.

Fazendo uma análise da situação, percebe-se que, ocorre um certo distanciamento entre a teoria trabalhada no livro e a prática desenvolvida no campo, muito por conta dos meios de produção que o mesmo usa como exemplo, para expor a maneira como essa produtividade se desenvolve e se concretiza, tais como insumos, maquinários, melhoramento genético, entre outros.

Não que a área de estudo não disponha desses utensílios de produção, mas são vistos com menos frequência nas propriedades, fator que torna a realidade vistas pelos alunos um pouco distante da imaginada pelos mesmos, já que esses imaginam a materialização de um espaço agrário idêntico ou muito próximo a que o livro didático vem expondo, contribuindo assim para a construção de uma pseudo imagem desse espaço.

Desse modo, partindo de uma análise do que o livro vem trazendo e comparando com a realidade vista na área de estudo, percebe-se que as questões levantadas anteriormente se confirmam, já que a priori, no início de sua abordagem, o livro vem tratando sobre a agropecuária no Brasil.

Fazendo uma análise superficial e conjunta dessas duas práticas agrícolas, iremos perceber que essas se mostram totalmente oposta uma da outra, pois enquanto uma produz proteína animal de diversas espécies, a outra é responsável por produzir proteína vegetal de variados tipos e gêneros, dessa forma, tal maneira de análise contida no livro, contribui para que haja em certo desprezo as particularidades existentes em cada uma, e as diferentes maneiras com que essas se instituem, isso contribui para que o aluno venha a desenvolver uma visão destorcida de como esse processo realmente se desenvolve, classificando essas duas atividades produtivas em uma única só, contribuindo assim para a construção de um conceito totalmente equivocado sobre o tema.

Desse modo, o trabalho faz uma tentativa, para criar um paralelo entre teoria e campo, possibilitando levar aos alunos, a possibilidade de compreender por meio da materialização, como realmente se desenvolvem algumas das atividades agrícolas no Brasil, proporcionando a esses um conhecimento empírico de como se dão essas práticas, estendendo-se além da oralidade desenvolvida em sala de aula.

### **1.3 Justificativa**

Partindo desses fatores já citados aqui, a proposta de trabalho se concretiza a partir da justificativa de que grande parte dos alunos que constituem o ambiente escolar se mostram muito urbanos, muito por conta de seus respectivos históricos de habitação, e das influências que esse tendem a absorver a medida do tempo, esses motivos contribuem diretamente para que esses venham a desconhecer como de fato ocorrem alguns desses modos de produção citados anteriormente, e em virtude disso, necessitam de uma experiência empírica que lhes possa ser úteis no processos de desconstrução desses conceitos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA**

Pertencentes a uma das cinco categorias da Geografia, a paisagem geográfica se institui a partir da justificativa de tentar descrever as diferentes formas e representações existentes no espaço, sendo essas, o resultado de inúmeros processos evolutivos e constituídos pela própria natureza, além das chamadas ações antrópicas, já que por instinto ou necessidade de sobrevivência, o homem molda o espaço e acaba transformando-o a partir de suas perspectivas, criando assim, diferentes tipos de paisagens.

Partindo dessa lógica, alguns autores resultam essas duas ações citadas acima na construção de dois tipos de paisagem, sendo essas a paisagem natural e cultural, na qual a cultural vem se materializando a partir da natural. Ratificando essa afirmação, Sauer (apud CORRÊA, 1998, p. 62), diz que: “A paisagem cultural é modelada a partir da paisagem natural por um grupo cultural”. Isso nos deixa a entender que a variância de paisagens culturais existentes no espaço, estão diretamente atreladas as variadas formas com que seus produtores o pensam.

Outros autores desenvolvem essa mesma perspectiva de análise, no qual podemos dar destaque para abordagem feita por Thralls (1967, p.133), nos afirma que: “A paisagem natural é a base sobre a qual se constrói a paisagem cultural”. Para esse, a paisagem natural é aquela que apresenta sua estrutura original, com características próprias e principalmente, sem interferência externa alguma, já a cultural se institui a partir das ações e relações humanas, absorvendo dessas, características que fogem a sua originalidade.

Nesse contexto, para o senso comum, o conceito de paisagem está diretamente atrelado as aparências, ou seja, tudo aquilo que pode ser visto ou sentido, é a partir dessa justificativa que existem as mais variadas qualificações e atribuições sobre a mesma paisagem, isso se dá muito por conta da relatividade dos gostos, e principalmente da ideia do belo e do feio. Partindo desses parâmetros, Santos (2008), nos afirma que:

A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada; desse modo, a visão - pelo homem - das coisas materiais é sempre deformada. (SANTOS, 2008, p. 68).

Dessa forma, corroborando com essa afirmação dita anteriormente, Callai (2002), nos diz sobre: “A aparência da paisagem, portanto, é única, mas o modo como a apreendemos poderá ser diferenciado”. Partindo dessas afirmações, pode-se perceber que

majoritariamente, os desenvolvimentos dos diferentes conceitos sobre a mesma paisagem surgem a partir da justificativa das diversas maneiras com que o homem a vê.

Trazendo essa discussão para um contexto de sala de aula, percebe-se que o processo de construção desse conceito na mente dos alunos envolve vários elementos, já que na prática, o mesmo está bem além da ideia de que a paisagem é somente que os olhos podem ver, já que seu processo de construção é o resultado das crenças, concepções de espaço e sociedade, e principalmente das respectivas culturas de quem a produz, logo, faz-se necessário que os alunos compreendam as diferentes maneiras com que ocorrem essas influências, além de perceberem seus exemplos materiais em seus respectivos cotidianos. Embasando essa ideia, (CAVALCANTI, 1998, p. 36), vem nos afirmando que: “[...] no ensino de Geografia, a consideração desses aspectos da paisagem, é um componente de destaque no conjunto das representações sociais dos alunos e professores”.

Dessa forma, o desenvolvimento e conseqüentemente a consolidação da construção do conceito de paisagem na Geografia escolar, deve estar diretamente atrelada a exemplos ligados ao cotidiano dos alunos, levando sempre em consideração do conceito e expondo em sala, os motivos que fizeram com que uma referida paisagem tomasse aquele formato, tal como pode ser visto nas práticas desse trabalho. Ratificando essa fala, a citação abaixo vem nos afirmando que:

Portanto, cabe trazer, dentro do ensino de Geografia a paisagem pelo universo do aluno, para o lugar vivido por ele, para os lugares cheios de simbolismo na sua cidade, os lugares heranças dos diferentes regimes de acumulação, os lugares de uma maneira ou de outra, influenciaram ou influenciam, a efetivação do viver a cidade. Isto é, que a paisagem seja um elemento conceitual que ajude a compreender o mundo em que ele vive. (SILVEIRA e ARAÚJO, 2013, p. 65).

Por conseguinte, tendo como parâmetro as perspectivas abordadas pelo trabalho, imagina-se que dentre as linhas trabalhadas anteriormente, a que mais se assemelha com a desenvolvida ao longo do texto é a ideia de paisagem cultural trabalhada por (CORRÊA, 1998), onde ele afirma que “A paisagem cultural é modelada a partir da paisagem natural por um grupo cultural”. Isso ficará bem evidente quando formos analisar as diversas formas de apropriação das propriedades agrícolas feitas pelos diferentes grupos, no qual suas marcas históricas, sociais, econômicas e principalmente culturais, podem ser vistas a todo instante nas paisagens de seus respectivos locais de moradia.

## 2.1 O trabalho de Campo e o Ensino de Geografia

Ao longo do tempo, os processos de ensino-aprendizagem vêm apresentando um relevante grau de exigência no que se refere ao contexto abordado em sala de aula, e principalmente na formação do aluno enquanto ser social. Hoje, mais do que nunca, esse grau de exigência se mostra preponderante no que se refere a consolidação do ensino, isso pode ser visto nas restrições impostas pela sociedade, onde exige-se que minimamente esse aluno saia de seu ambiente de aprendizado com condições de compreender as transformações, relações e produções sócias através da leitura de um simples texto, ou de uma pequena imagem. Ou seja, imagina-se que ele venha a enxergar um contexto maior, e consiga relacionar o local as relações espaciais que acontecem a sua volta. Ratificando isso, (SILVEIRA e ARAÚJO, 2013, p. 61), afirmam que: “Inúmeros são os anseios do mundo moderno, e a educação deve saciar grande parte dessas necessidades. Estas advêm não somente da sociedade em si, mas também do mercado”.

No ensino de Geografia, essas exigências e entrelaçamentos aparecem a todo instante em sala de aula, muito por conta do uso do livro didático, que a partir da utilização de suas imagens e ilustrações gráficas, promovem uma certa confusão na mente do aluno, causando em dado momento uma certa estranheza por parte dos discentes no que se refere a algumas abordagens e exemplos contidos nesse livro.

Nesse sentido, incumbido de tentar minimizar esse cenário, surge como ferramenta didática, o trabalho de campo, que segundo (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 198), na Geografia, o mesmo tem a função de: “[...] elucidar sensações de estranheza, identidade, feiura, beleza, sentimento e até rebeldia do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido”. Esses fatores contidos na citação acima se dão em decorrência da maneira que são distribuídos os livros didáticos nas mais diferentes instituições de ensino, já que em sua grande maioria, os mesmos não atende todas as necessidades e particularidades de sua demanda, principalmente em um país em que suas extremidades são bem distantes e distintas, tal como se configura o Brasil.

Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o livro didático se mostra de extrema importância no ambiente de sala de aula, já que o mesmo tem a função de proporcionar aos alunos o conhecimento de alguns processos sociais, espaciais, estruturais e produtivos que ocorrem fora da sua realidade social, e que tendem a agregar no conhecimento desse enquanto ser social. Entretanto, o seu uso em demasia,

principalmente no ensino de Geografia, faz com que esse aluno venha a desenvolver uma visão generalizada das práticas desses elementos citados anteriormente em sociedade, desprezando assim, as particularidades que podem haver, principalmente em seu respectivo cotidiano. Dessa maneira, no que se refere ao contexto abordado, percebe-se que o trabalho de campo, além de várias outras funções, vem com o propósito de compactuar para que esses estudantes venham a construir uma visão de mundo que inclua a produção espacial praticada em seu espaço de vivência, e que não caiam no gravíssimo erro da generalização das práticas de produção do espaço.

Corroborando com essa perspectiva de análise, (OLIVEIRA e ASSIS), afirmam que:

Partimos aqui do entendimento de que o campo sirva para despertar os alunos da passividade, que o ensino-aprendizagem mais simplista tende a conduzir. Essa compreensão favorece o reconhecimento da aula em campo como instrumento de ao binômio espaço/espacialidade, cujo o movimento carrega, ao estudante, potencias pedagógicas de facilitadores da elucidação do mundo pela geografia. (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 198).

Continuando na mesma perspectiva de análise, os mesmos autores da citação anterior descrevem outras funções das aulas de campo relacionada ao ensino de Geografia, na qual dizem que:

Compreendemos que a aula em campo atrelada a educação geográfica mais ampla, possa vir a contribuir intimamente na seleção de conteúdos trabalhados em sala, proporcionando uma serventia para a vida dos estudantes no que diz respeito a suas práticas sociais, sua problematização de natureza e sociedade e seus interruptores movimentos na produção das espacialidades e do mundo. (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 199).

Quando se fala no ensino de Geografia, e principalmente da Geografia física, nos remete a ideia de uma abordagem mais incisivas nas series iniciais do ensino fundamental II, para sermos mais precisos 6º e 7º ano, e isso pode ser comprovado se fizermos uma análise dos livros que são usados em sala de aula, pois pretende-se com isso, que os alunos aprendam como se formam alguns fatores atrelados a estrutura física do planeta, seus processos de formação, as maneiras de apropriação do homem ao meio, além de uma série de outros fatores de se mostram de extrema importância pra a formação educacional desse aluno.

Pois bem, analisando essa pequena lista, compreende-se que os níveis de exigências são muitos na efetuação dessas práticas, exigências essas, que por conta da

falta de estrutura física e tecnológica existentes nas escolas, certamente não poderão ser supridas com uma simples aula expositora, na qual as únicas ferramentas didáticas que o professor poderá dispor na maioria das situações serão o pincel, o quadro branco, além de seu inseparável livro didático. Todo esse contexto abordado anteriormente, contribui para a consolidação de um ensino geográfico cada vez mais ineficiente e cheio de falhas, refletindo assim diretamente na formação do aluno.

Nesse sentido, surgindo como uma espécie de “alento” para toda essa problemática, está o trabalho de campo. Não que esse venha como uma solução para toda a problemática exposta, mas sim como um minimizador de algumas situações existentes em sala de aula, tal como pode ser visto no ensino de Geografia do 6º e 7º ano, no qual a materialização do conteúdo exposto na aula, contribui diretamente na fixação dos temas abordados pelo professor. Ratificando essa ideia, De Marcos (2006, p.106) vem nos afirmando que o trabalho de campo é: “[...] o momento em que podemos visualizar tudo que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos”.

Por conseguinte, tendo como base essa perspectiva de análise, compreende-se que em várias outras áreas do ensino, mas principalmente do ensino do Geografia, o trabalho de campo se mostra como de extrema importância na consolidação de um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais sólido e eficiente, consolidando-se a partir da justificativa de grande que parte dos alunos não tem acesso empírico a alguns desses fenômenos de produção do espaço. Intensificando essa afirmativa, a fala abaixo nos diz que:

Muitas crianças da cidade nunca foram além de poucos quarteirões de suas casas. Nunca viram um aeroporto, depósito ou trem, ou uma plantação de milho ou de trigo. Não conhecem a atividade de arar, cultivar e colher. Sabem certamente pronunciar as palavras com desembaraço, mas atrás das palavras não existem conceitos reais. A viagem ou excursão, tanto na cidade como no campo, alarga e experiência da criança e ajuda-a na construção de significado. (THRALLS, 1967, p. 126).

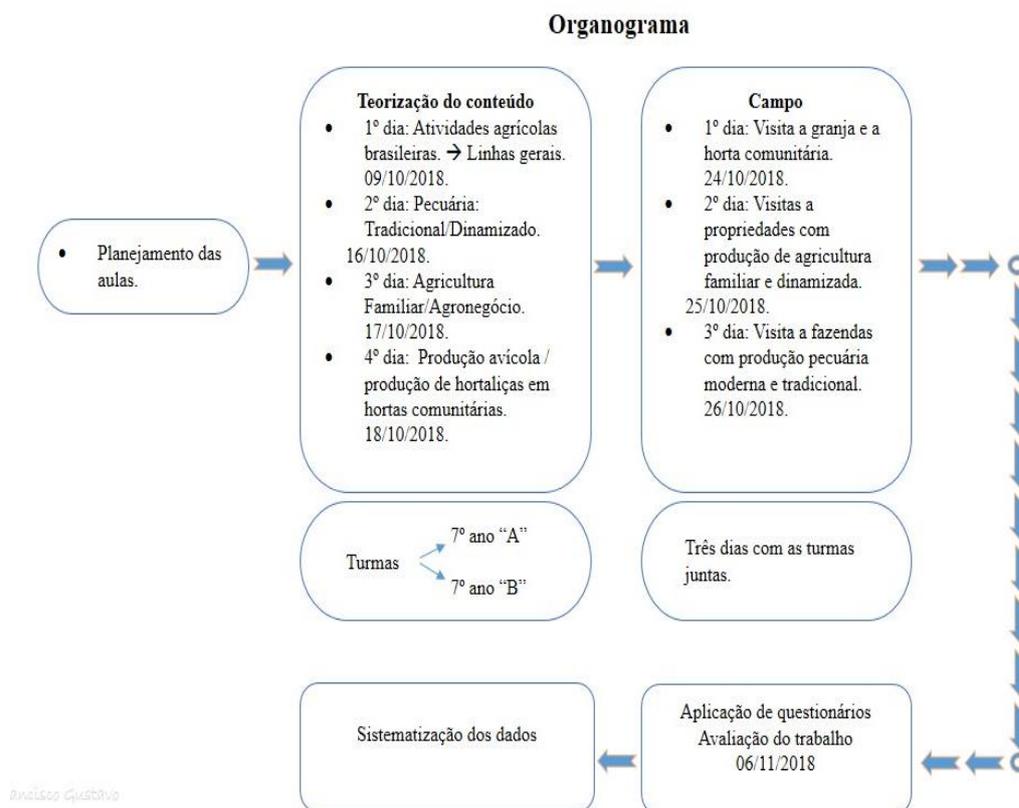
A partir de todos os aspectos discutidos e abordados anteriormente, conclui-se que, apesar de ser considerada uma ferramenta didática “antiga”, o trabalho e campo continua exercendo grande relevância na consolidação dos conteúdos abordados em sala, não somente nas vertentes geográficas, mas em grande parte das disciplinas que compõem a grade curricular estudantil. No entanto, como o foco do presente trabalho é o ensino de

Geografia, é válido ressaltar que esse procedimento didático pode ser usado nas mais variadas vertentes dessa disciplina, seja ela física ou humana, tendo a certeza de que o mesmo se mostrará protagonista de forma positiva no resultado final do trabalho ou da atividade realizada fora da sala de aula.

## **2.2 METODOLOGIA**

Para a consolidação dos objetivos e propostas presentes no trabalho, a metodológica do trabalho se deu a partir de alguns caminhos, que durante as próximas etapas, seriam de fundamental importância no processo de consolidação das ideias pré-estabelecidas. Desse modo, o processo metodológico se deu a partir da escolha da série a ser trabalhada, que no referido caso, foram duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Izaura de Fatima Nocetti. A escolha da série segue o que está recomendado na Base Nacional Comum Curricular, fator que interfere diretamente para o alcance do êxito das propostas contidas na introdução do trabalho. Com o intuito de demonstrar o nortear como se desenvolveu a parte metodológica do presente trabalho, logo abaixo o texto nos traz um organograma metodológico descritivo que ilustra todo esse processo.

**Figura 1- Organograma Metodológico Descritivo da Pesquisa**



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como pode ser visto logo acima, primeira etapa do trabalho se instituiu com a construção dos planos de aula, nos quais ficaram definidos que o primeiro tema a ser abordado seria as atividades agrícolas brasileiras de maneira mais generalizada, posteriormente a isso, o outro ponto a ser contemplado viria a ser a produção pecuária, tanto em pequena, quanto em larga escala, dando continuidade as proposições e seguindo a mesma linha de abordagem, o próximo assunto a ser trabalhado com os alunos seria a produção agrícola, e por fim, e não menos importante, o ultimo tema a ser instrumentado em sala, seria a produção avícola. Quanto à questão dos planos de aula, eles podem ser encontrados nos apêndices desse trabalho.

Assim como o desenvolvimento da parte prática, a teorização dos conteúdos em sala, também se mostram de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim, para uma melhor assimilação dos mesmos pelos alunos, e agregando valores no que tange a acumulação de conhecimentos.

Desse modo, como estava prescrito em um dos planos, no dia 09 de Outubro de 2018, os alunos tiveram seu primeiro contato com os conteúdos que viriam a ser

trabalhados, partilhando de uma abordagem mais generalizada do conteúdo, no quais os mesmos puderam perceber onde, como e sob quais perspectivas funcionam, além de constatar suas principais vantagens e desvantagens. Isso se deu através de exposição oral, apresentação de imagens com o auxílio do projetor multimídia, roda de conversas, entre outros, sempre tentando criar uma certa aproximação dos conceitos apresentados no livro didático, com a realidade regional na qual estamos inseridos. A figura 2, ilustra como se deu esse referido momento.

**Figura 2-** Primeiro momento com os alunos da Escola Izaura Noceti em sala de aula



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Seguindo a lógica metodológica proposta pelo trabalho, o segundo momento de instrumentalização dos conteúdos, foi visto em sala, no dia 16 de Outubro de 2018, nesse dia, o primeiro dos conteúdos propostos, foi trabalhado de maneira mais particularizada, já que os mesmos já tinham adquirido na aula anterior um conhecimento prévio sobre os temas que viriam a ser contemplados nas próximas aulas, tornando-os aptos ao contato ao que viria ser proposto. A primeira etapa dentre todas, se deu na abordagem das práticas pecuárias, nela pode-se discutir e minimamente esclarecer as diversas formas com que essa atividade econômica pode ser desenvolvida, abordando dois aspectos de primordial importância no que diz respeito à compreensão do todo, que foi às contradições existentes nessa cultura sobre vantagens e desvantagens quando se fala em sociedade e meio ambiente, e as diferentes maneiras com que as mesmas podem ser desenvolvidas, tendo

como exemplo as formas mais dinamizadas, que são usadas nas grandes propriedades atualmente, e as maneiras mais tradicionais, que apesar de pouco lucrativas sobre os olhos do capital, ainda fazem parte do cotidiano de muitas famílias que habitam o campo brasileiro, sempre trazendo e levantando exemplos que podem ser vistos em nossa realidade, tal como está presente no plano de aula referente à mesma.

Também discutido e não menos importante, foi visto em sala, relação existente entre investimento e lucro, e as diferentes finalidades que podem ser dadas ao resultado dessa produção, na primeira discussão, foi esclarecido aos alunos que as grandes propriedades tentam a obter uma maior margem de lucratividade pelo fato de que há um maior investimento financeiro sobre elas, não que as de menor extensão também não lucram, entretanto em menor quantidade quando se compara proporcionalmente com as de grande porte, em seguida, foram exposto aos mesmos, as diferentes finalidades que são dadas aos resultados dessa produção, já que enquanto as maiores buscam atender uma demanda consumidora que em grande parte está nos grandes centros urbanos aqui ou fora do país, as de menor extensão territorial, tendem a suprir suas próprias necessidades e as das comunidades urbanas que as cercam.

A partir de todo esse debate feito em sala de aula, tentou-se possível alcançar um relevante patamar de compreensão por parte dos alunos, já que em determinado momento da aula, os mesmos já se aparentavam inquietos no que diz respeito às questões que se faziam de essencial importância no processo de assimilação do conteúdo trabalhado naquele momento. A materialização da aula se deu através da execução dos exercícios propostos, onde os alunos se mostram interessados sobre o conteúdo exposto e discutido (Figura 3).

**Figura 3-** Segundo momento da teorização dos conteúdos em sala



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Dando continuidade a proposta, em 17 de Outubro de 2018, foi visto em sala, as atividades de plantio, ou agricultura como é conhecido pela grande maioria, no qual foi exposto aos alunos os modos opostos de manejo e apropriação da terra, mas que podem gerar a mesma produção, não nas mesmas proporções quantitativas, mas com produtos de mesma essência. Para o fortalecimento dessas ideias, procurou-se fazer o uso dos exemplos presentes no livro didático, que na sua grande maioria remetem a ideia de um modo de produção mais dinamizado, exemplo que de início foi mais bem compreendido por parte dos alunos, isso se deu em decorrência de um maior contato por parte desses alunos com exemplos semelhantes aos existentes ali, só que em ocasiões anteriores. Passada essa fase, o andamento da aula se direcionou em expor, conceituar e exemplificar como se desenvolve essa produção, só que de modo mais tradicional. Dessa forma, para uma melhor compreensão da parte dos ouvintes, foi exposto em sala de aula alguns produtos oriundos dessa agricultura mais tradicional, onde podemos ver como exemplo vários produtos adquiridos por meio da agricultura familiar. A figura 4 nos retrata como se deu esse momento do trabalho.

**Figura 4-** Exposição de frutas e verduras em sala

Fonte: Acervo pessoal (2018).

A última etapa de fundamentação teórica foi feita dia 18 de Outubro de 2018, no referido dia, os alunos tiveram acesso a duas atividades econômicas distintas, que foi a produção de hortaliças por meio das hortas comunitárias, e criação de aves em confinamento. Desse modo, seguindo a lógica feita nas aulas anteriores, os mesmos compartilharam por meio da exposição oral, dos moldes produtivos dessas respectivas atividades dispõem dos diferentes públicos que elas tendem a atender, e das vantagens e desvantagens que ambas tendem a oferecer ao meio social das quais essas estão inseridas.

Passado a fase teórica, os alunos tiveram a oportunidade de presenciar *in loco* como realmente todo esse processo se desenvolve, tal roteiro teve a duração de três manhãs, onde os alunos tiveram a oportunidade de visitar propriedades que trazem características produtivas parecidas e distintas das vistas pelos mesmos nos mais diversos canais de comunicação, e principalmente no livro didático, lá eles tiveram a oportunidade de conhecer como realmente funciona uma propriedade agrícola que está inserida na realidade da qual os mesmos fazem parte, fator que contribui diretamente para a desconstrução dos conceitos que os mesmos tinham até então do que era e como funcionava uma pequena, média, ou grande propriedade agrícola.

Por fim, a última etapa do trabalho se deu com a aplicação de um questionário em sala, com questões objetivas e subjetivas, referentes aos temas trabalhados em sala e complementados no campo, tal questionário teve como objetivo constatar se houve ou não um saldo produtivo no que tange uma maior ou menor assimilação por parte dos alunos referente aos conteúdos abordados. Nesse sentido, os questionários tiveram o propósito de gerar dados, que posteriormente irão servir como base para a elaboração de gráficos que represente uma porcentagem de acertos obtidos por cada uma das turmas e pelo todo, gráficos esses, que serão divididos em 3 escalas, sendo elas os valores mínimos, partindo de 0 até 5 acertos, os valores medianos, que vão 6 até 8 acertos, e os valores altos, de 9 até 10 acertos.

### **3 TRABALHO DE CAMPO**

A consolidação do trabalho de campo foi a materialização de grande parte dos fatores descritos no ambiente de sala de aula para esses respectivos alunos. O mesmo envolveu algumas fases tal como está descrito no organograma metodológico descritivo, e que serão debatidas a seguir.

#### **3.1 Descrições das Medidas Necessárias Para a Consolidação do Trabalho**

Para que o roteiro fosse executado, fez-se necessário a utilização de uma locomoção única, que coubesse todos os participantes, e a mesma foi cedida pela prefeitura municipal de Marabá, que na referida situação, foi um ônibus de transporte estudantil, pertencente ao programa “Caminho da escola”, um dos vários programas de acesso às escolas públicas criados pelo governo federal nos últimos anos, o mesmo tem uma capacidade de atender uma demanda de 48 passageiros sentados, contribuindo assim, para um maior conforto de todos durante o percurso desenvolvido.

Dessa maneira, o roteiro em si, teve a participação de 45 alunos, sendo esses pertencentes a duas turmas de 7º ano do ensino fundamental da escola em questão, além desses alunos, o roteiro teve também a participação do professor da disciplina, no caso, o elaborador desse referido trabalho, de duas coordenadoras da escola, da diretora e de outro colaborador que também desenvolve pesquisas nessa mesma vertente, além dos donos das respectivas propriedades visitadas, agentes fundamentais em todo esse processo de consolidação e êxito da proposta aqui instituída.

Desse modo, a construção do roteiro tem como proposta, trabalhar com os alunos os exemplos de atividades agrícolas que o livro usado em sala de aula traz em um de seus capítulos, que eram elas, pecuária e agricultura tanto em pequena, quanto em larga escala, criação de aves em confinamento, e produção de hortaliças em hortas comunitárias. A partir disso, o trabalho em si proporcionou aos alunos um conhecimento empírico de como realmente se dá todo esse processo, demonstrando aos mesmos que é possível sim, o desenvolvimento dessas mesmas atividades, só que de maneira diferente da difundida pelos canais de comunicação, e o mais interessante, com o mesmo padrão de qualidade.

### 3.2 Descrição Física da Área

A região do Murúmurú é formada por fazendas, sendo essas, detentoras de relevantes áreas de pastagens, elemento espacial que justifica o alto índice de degradação ambiental existente ali. Desse modo, a região estudada é cortada por várias vias de acesso, e dentre todas existe uma que exerce um grande destaque, tanto pela sua extensão, quanto pela sua importância no que tange a logística de escoamento produtivo, como pode ser visto na figura abaixo.

**Figura 5-** Carta imagem - Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Apesar de não ser asfaltada, a mesma traz em sua estrutura física, boas condições de trafegabilidade, contribuindo diretamente para que a mesma partilhe de intensos fluxos, tanto de pessoas, quanto de automóveis, e principalmente, de informações, tornando-a, cada vez mais conectada com várias partes do Brasil, e do mundo, muito por conta dos produtos que dali são exportados, e dos serviços que ali são absorvidos.

Amparado nessa dinâmica espacial, idealizou-se roteiro de campo a partir de três momentos, sendo que cada momento se comprometeu em contemplar duas das atividades expostas e discutidas em sala de aula, e assim se sucedeu.

No primeiro dia, as atividades se voltaram a visita da horta comunitária e a granja, no segundo dia, direcionou-se os olhares as atividades agrícolas, tanto em pequena, como em larga escala, e por fim, no terceiro dia, o roteiro findou suas atividades constatando e presenciando como se desenvolve a cultura pecuária, como pode ser observado no organograma exposto anteriormente, e sempre obedecendo os objetivos impostos, culminado em um total de seis propriedades rurais visitadas, equiparando o quantitativo de atividades trazidas pelo livro didático, criando assim, feedback entre os conteúdos vistos em sala e a realidade presenciada no campo.

Desse modo, em linhas gerais foi assim que se consolidou mais uma etapa do trabalho, abordando, contemplando e levando aos alunos, como realmente essas práticas produtivas se instituem, contribuindo assim, para a desconstrução na mente desses, da ideia de que rigorosamente as culturas de produção campesina se caracterizam da maneira que lhes são expostas no livro didático, proporcionando-lhes uma visão e um ideário totalmente equivocado de como realmente se desenvolve todo esse processo.

### **3.3 Prática de Campo - Visita a Horta e a Granja**

A primeira visita se deu a uma horta comunitária, localizada na vila do Murúmurú, a cerca de 6 km da Escola na qual os alunos estudam, fator que dentre tantos outros contribuem diretamente para que esses tenham uma maior absorção dos conteúdos vistos e discutidos em sala, e das experiências absorvidas no campo.

Na visita em questão os alunos tiveram contato com o funcionamento da horta e em suas formas de produção, envolvendo participação direta da comunidade, plantio e

---

O roteiro teve uma duração de três manhãs, sendo elas dias 24, 25 e 26 do mês de outubro do ano de 2018, tendo sua saída da escola as 7:30 da manhã e seu retorno as 12:00, com um percurso total girando em torno de 27 km, partindo da escola, até a última propriedade rural visitada, e uma duração de chegada aos destinos pré-estabelecidos variando a partir da distância percorrida.

cultivo de alimentos, maneiras com que se dá essas práticas, consumo e comercialização de toda essa produtividade. Nesse contexto, como foi exposto em sala, o nome horta comunitária advém de uma participação direta da comunidade na qual essa cultura produtiva está inserida, fator que foi comprovado e presenciado pelos alunos em questão, já que uma grande maioria dos moradores do vilarejo desempenham funções dentro desse espaço, sejam elas direta ou indiretamente, onde podemos ter como exemplo dessas ações o cultivo direto das hortaliças, a irrigação e o manejo direto do solo, ou até o transporte desses alimentos até os locais de comercialização.

A princípio, no início da visita, os alunos puderam desfrutar por meio de uma breve palestra com um dos pioneiros da vila, de como se iniciou o projeto da horta, quais seriam suas expectativas, e de como a comunidade se mostra importante no processo desse funcionamento desse espaço de cultivo. Posteriormente, foi exposto aos mesmos quais as formas de produção utilizadas pelos integrantes da horta para a aquisição de sua produtividade, enfatizando aos alunos que os modos de produção praticados são bastante tradicionais, tendo como exemplo o uso de adubos orgânicos, como o esterco de gado, galinha, ou ovinos, a irrigação manual, o inexpressivo uso de agrotóxicos e insumos agrícolas, sempre lembrando a esses que todo esse processo produtivo influencia diretamente na produção de alimentos saudáveis a saúde humana.

Em seguida foi exposto aos estudantes o resultado de tudo que havia sido debatido com os mesmos anteriormente, tanto em sala de aula, quanto nas conversas ao longo do trabalho, tal como pode ser vista na figura a seguir.

**Figura 6-** Vista da horta comunitária do Murúmurú



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Tendo como parâmetro a imagem, podemos perceber a materialização do que foi trabalhado anteriormente referente a essa determinada prática produtiva, pois a produção em si, por meio dos vários legumes, verduras e hortaliças ali produzidas se mostram consequente a práticas bem tradicionais, com alimentos aparentemente bem saudáveis, e com uma importância sociocultural bem relevante, na sequência os alunos tiveram o seu tão aguardado contato com resultado dessa cultura produtiva, que são os alimentos, como a figura abaixo nos mostra.

**Figura 7-** Contato dos alunos os produtos adquiridos na horta



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

A partir dessa constatação *in loco*, pode-se trabalhar com esses alunos, outros aspectos que fazem parte de todo esse processo produtivo, nos quais podemos destacar dois que se mostram de extrema importância, que é a questão de comercialização e a finalidade dada a esses produtos, e o consumo desses pela própria comunidade. Quando se trata do primeiro, nos foi relatado pelo senhor que nos acompanhava na visita, que “basicamente, os praticantes dessa cultura produtiva tem e veem a horta como um complemento de sua renda familiar, e que apesar de não proporcionar uma grande margem de lucro, exerce uma relevante importância na sustentabilidade financeira de muitas famílias do vilarejo, e que a demanda atendida por esses produtos é basicamente local, tendo sua grande maioria comercializa no bairro de morada nova, e na feira livre da folha 28, todos pertencentes a cidade de Marabá”. Quanto ao segundo aspecto, nos foi

dito que historicamente, a prioridade da horta sempre foi a produção de subsistência, sendo comercializado pelos moradores da vila, somente o excedente ali produzido.

Diante de todos os exemplos presenciados pelos alunos, imagina-se que minimante, esses tenham conseguido elencar os conteúdos teorizados e expostos em sala de aula, com as experiências vividas, presenciadas e subentende-se que absorvidas no campo, contribuindo assim para a consolidação de um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais bem sucedido em todos os aspectos.

Dando prosseguimento a construção do roteiro de campo, na segunda parte dessa referida manhã, os alunos tiveram contato com um modo produtivo bem atípico a sua vivência, que foi a produção avícola, ou criação de aves em confinamento, mais conhecida popularmente na região como granja. Desse modo, como foi constatado em sala de aula, tal modo produtivo sempre foi visto como algo bem distante de seu cotidiano, e essa sensação se estendeu até o campo, já que no primeiro contato, tais alunos se comportaram com tamanho espanto, deixando a entender que nunca tinham visto presenciado alguma coisa do tipo.

Visita a Granja - Localizada a cerca de 2 km da vila Murúmurú, e conseqüentemente a 8 km da escola na qual os alunos estudam, a granja Avefran tem seu funcionamento em uma pequena propriedade rural da região, com cerca de 15 hectares de extensão, contando com uma estrutura física de três galpões, sendo um de chocagem dos ovos, outro de cria e recria desses animais, e outro utilizado para armazenamento de alimentos, maquinários, veículos e demais produtos. Além desses galpões, a mesma ainda desfruta de um espaço administrativo, onde funcionam salas com as mais diferentes finalidades. Assim como ocorreu na visita da horta comunitária, na granja também fomos acompanhados por um de seus funcionários, que no caso, foi o seu gerente geral. Dessa maneira, durante a visita, nos foi exposto alguns elementos que na visão dele, são de extrema importância no processo funcionamento da mesma, que são os seus moldes de produção, os produtos gerados, a demanda abastecida, e a margem de lucro obtida.

Assim como discutido em sala, nos foi dito que objetivo maior da granja é a obtenção do lucro, a para que isso aconteça, a mesma faz o uso de uma série de elementos, no qual alguns já foram descritos anteriormente. Desse modo, no que diz respeito à produção, nos foi falado pelo gerente que a empresa trabalha a partir de três perspectivas de produção, que é o abastecimento de lojas do gênero com animais filhotes, na comercialização de ovos, e na venda de animais adultos, tendo seu resultado produtivo

voltado a uma demanda macrorregional, abastecendo cidades vizinhas, e até de outros estados, como Maranhão, Tocantins e Mato Grosso.

Por questões burocráticas e privativas, não nos foi permitido registros fotográficos de como se desenvolveu a atividade em si, interferindo assim, diretamente na ilustração e no enriquecimento plástico do trabalho. Entretanto, apesar desse impeditivo, a prática em si não foi comprometida, já que se pode perceber que minimamente os alunos conseguiram elencar as teorias vistas em sala, com a vivência presenciada no campo, e isso pode ser comprovado pelas perguntas e questionamentos pertinentes feitos pelos alunos ao longo da visita, tais como, Para onde vão esses pintinhos? Os filhotes são vendidos aqui mesmo? Com quanto tempo os pintos podem ser vendidos? Fortalecendo ainda mais a ideia de que os trabalhos de campo fazem-se necessários para uma melhor compreensão de alguns conteúdos por parte dos alunos.

Feito todo esse processo de visitação, findou-se o primeiro dia de atividades, atendendo as expectativas previstas, e superando os objetivos impostos, já que apesar de todas as dificuldades encontradas, principalmente na segunda metade da manhã, os mesmos em sua grande maioria e em momento algum nunca se mostraram dispersos ou perdidos sobre o que estava sendo exposto e falado naquele momento, fortalecendo ainda mais a justificativa de que se faz necessário cada vez mais a introdução do acesso às práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

### **3.4 Prática de Campo- Visita a Produção Agrícola**

Na manhã do dia 25 de outubro de 2018, como já estava pré-estabelecido na metodologia criada para essa atividade, às atenções se voltaram para uma cultura de produção campesina se sempre andou lado a lado com o desenvolvimento dessa região, nem sempre nos padrões tecnológicos que se vê na contemporaneidade, mas com mesma finalidade, que é a produção de alimentos dos mais variados gêneros, tanto para o consumo humano, quanto para a alimentação de animais. Estamos falando da produção agrícola, ou agricultura, como é conhecida popularmente. Nesse contexto, como se sabe, os padrões de produção agrícola já não são os mesmos de antigamente, ao contrário, atualmente esse modo de produção dispõe de um extenso aparato tecnológico, que vai dos mais variados maquinários, até os diferentes adubos, insumos e fertilizantes, tudo isso vem a ser investido com o intuito de obter uma produção que possa atender uma extensa demanda consumidora existente no mercado mundial, e conseqüentemente lhe gerar lucro. Porém, apesar de toda essa reorganização produtiva, essa prática ainda preserva

moldes de produção bem tradicionais, com outras perspectivas e com um diferente contraste de finalidades comparado a anterior.

Seguindo a logística do dia anterior, o roteiro de campo dividiu-se em dois momentos, no primeiro as práticas se voltaram para a contemplação de uma produção agrícola mais dinamizada, abordando todos os aspectos e fatores pré-estabelecidos, tendo como objetivo principal suprir as lacunas existentes no que tange a construção de conceitos referente ao tema por parte dos alunos já citadas anteriormente, já no segundo momento, os alunos tiveram acesso a uma produção agrícola mais tradicional, observando todo o seu desenvolvimento produtivo, partindo desde o plantio desses alimentos até o beneficiamento, consumo e se necessário, comercialização desses produtos.

A primeira propriedade a ser visitada margeia a estrada principal que corta toda a região do Murúmurú, elemento preponderante no processo de escoamento da produção obtida ali. Tal como está presente no mapa de localização presente na Figura 5, a propriedade em questão está localizada a cerca de 12 km da escola na qual os alunos estudam, mostrando-se um pouco mais distante das visitadas anteriormente.

Questões bem definidas, como um alto índice produtivo, pouca afetividade a terra, e a busca incessante por maior margem de lucro, são fatores que fortalecem a ideia de que a propriedade está ligada a uma lógica produtiva de exportação. Além disso, a mesma ainda faz o uso das mais variadas ferramentas de produção agrícola, tal como maquinários do gênero, insumos e fertilizantes, e ainda dispõe de um competente acompanhamento técnico, composto por um engenheiro agrônomo e um zootecnista, e uma empresa de análise de solo, tendo sempre como princípio maior a alta produtividade e conseqüentemente mais lucro, levando sempre ao pé da letra a lógica de quanto maior o investimento, maior a possibilidade de uma alta rentabilidade, tal como foi exposto em sala de aula aos alunos.

Apesar de dispor em seu território de um pequeno rebanho bovino, a propriedade volta grade parte de suas ações, e destina grande parte de seu território ao plantio de grãos, especificando-se no plantio de milho e da soja, tanto para revenda, quanto para suprir as necessidades da fazenda. Segundo relatos do próprio dono aos alunos durante a visita dos mesmos e demais presentes, isso se dá em decorrência de alguns elementos de extrema importância para a consolidação de todo esse processo, que são os fatores econômicos, já que esses produtos exercem um grande valor de mercado, a nível nacional, e principalmente mundial, as questões climáticas, que favorecem o desenvolvimento dessa

prática, e a estrutura física da terra, que por ser um relevo pouco acidentado, exerce uma relevante influência na consolidação dessa cultura produtiva.

Dando continuidade ao trajeto, nos foi apresentado pelo proprietário parte da área que se produz esses grãos, durante essa específica parte da visita, os alunos tiveram acesso na prática ao local onde se desenvolve todo esse processo de preparo da terra, plantio e colheita, como está exposto na figura abaixo.

**Figura 8-** Área de agricultura



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Como pode ser observado, a área registrada se apresenta sem nenhum indício de lavoura ou dos produtos citados anteriormente, isso se dá em decorrência do período de entressafra da qual estamos vivemos, entretanto, apesar desse empecilho, os alunos conseguiram assimilar as informações repassadas, e principalmente, fazer uma relação das experiências vividas ali com os informações obtidas em sala, materializando-as por meio das indagações e questionamentos presenciados não somente naquele instante, mais durante todo o roteiro.

Os alunos puderam ter acesso à outra parte da fazenda, onde é armazenada parte da produção agrícola obtida na propriedade, que tem como principal finalidade, o abastecimento dos animais que a mesma dispõe durante esse momento, assim como foi feito nos anteriores, o proprietário explicou aos presentes, como ocorre todo o processo de beneficiamento desse material, desde a sua colheita até sua produção final, expondo todo o passo a passo, até a chegada do produto final, denominado de silagem, além disso, o mesmo fez questão de especificar aos alunos, que são produzidos diferentes tipos de

silagem, variando a partir das necessidades fisiológicas de cada animal, e que para esse tipo situação faz-se necessário o uso dos serviços de agrônomos e zootecnistas, materializando na mente dos alunos relações dependência e produção existentes na propriedade, expandindo-se para a sociedade de modo geral, tal como foi feito em sala de aula. A figura abaixo retrata de maneira concreta como foi essa determinada parte da visita, onde os alunos tiveram o relatado contato com os grãos em sua forma beneficiada.

**Figura 9-** Produção de silagem na propriedade visitada



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Alunos e os demais acompanhantes tiveram a oportunidade de ter acesso a uma propriedade agrícola dinamizada, acompanhando seu respectivo modo de produção, desfrutando de sua filosofia produtiva, que busca sempre o alcance de uma maior margem de lucro, e de suas perspectivas culturais, ambientais e econômicas, fortalecendo ainda mais todo o conteúdo trabalhado em sala de aula, proporcionando assim, a construção de um saber geográfico cada vez mais concreto, contínuo e materializado na mente desses alunos.

Dando seguimento as atividades, o roteiro passava a partir de então a voltar seus olhares a mesma cultura produtiva, entretanto com moldes de produção de bem diferentes dos vistos horas antes, estamos falando a agricultura em pequena escala, também conhecida como agricultura familiar. A propriedade expoente desse modo produtivo fica a cerca de 17 km da escola na qual os alunos estudam, e assim como a visitada horas antes, também margeia a estrada principal que corta a área de estudo, tal como está

presente na Figura de localização da mesma, fator que possibilitou a visita e consequentemente a constatação por parte dos alunos das culturas produtivas desenvolvidas ali.

Ao contrário da propriedade visitada anteriormente, a área de terra em questão, assim como grande parte das praticantes dessa mesma cultura produtiva, trazem em sua estrutura fatores e elementos bem característicos de si, onde podemos destacar os laços afetivos de seus detentores com seu espaço de habitação e reprodução, a produção de subsistência e em pequena escala, a pouca comercialização da produção obtida, além do pouco uso de tecnologias de produção do gênero, e das simplórias, porém dignas, perspectivas de sobrevivência.

Cultivando cerca de 30% de sua extensão, que é de 20 hectares, a propriedade em questão não se diferencia muito dos padrões tradicionais citados anteriormente, já que a mesma conta com um rebanho bovino reduzido, e tem grande parte de sua produção voltada para a produção de legumes, hortaliças, alguns grãos, e a macaxeira, detentora de uma maior ocupação da área cultivada, sempre com modos bem tradicionais, e com finalidades bem definidas, e que já foram expostas nas discussões passadas. A figura a seguir, vem mostrando como se institui parte dessa produção, que apesar de ser apenas um recorte, demonstra de maneira clara como se desenvolve todo esse processo.

**Figura 10-** Produção agrícola familiar



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

A visitação começou com uma rápida, porém produtiva palestra do dono da propriedade, onde o mesmo expôs como se organizava a propriedade, tendo como parâmetro sua dinâmica produtiva, além disso, esse ainda fez questão de expor todo o seu laço afetivo com seu local de sobrevivência, também chamado de amor pela terra, característica bem particular de pessoas que não fazem o uso da terra para acumulação de capital, como foi visto na propriedade anterior, e sim, para sua sobrevivência.

Feito isso, os alunos puderam enfim ter o tão aguardado contato com os moldes produtivos e com a finalidade de produção teorizada em sala anteriormente, tendo contato com uma rica e diversificada gama de alimentos, que uma grande parte já conhecia, entretanto, em sua grande maioria não sabiam qual sua forma de produção e cultivo, e que o proprietário em questão teve o prazer de relatar como se dava todo esse processo, minimizando assim, as dúvidas existentes até então na mente dos alunos. A figura a seguir nos mostra como se deu essa parte do trabalho, Figura 11.

**Figura 11-** Visita dos alunos a parte da área de cultivo da propriedade



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Por se mostrar dominante comparado aos demais produtos encontrados naquela propriedade, e por questões de enriquecimento do trabalho, e a consolidação do processo de aprendizagem na mente dos alunos, em um determinado momento da visita, as atenções se voltaram para a significativa plantação de macaxeira existente naquele local.

Feito isso, foi repassado aos alunos por parte do proprietário a forma com que se dá todo o processo de plantio, cultivo e beneficiamento desse produto, exemplificando

aos mesmos, os diferentes alimentos consumidos em nisso cotidianos que são oriundos dessa planta, tal como a farinha, sendo ela branca ou amarela, a goma e a puba, produtos com um alto teor nutritivo, e que podem ser utilizados em muitas receitas. A figura 12, retrata como se deu esse momento.

**Figura 12-** Contato de um dos alunos com os produtos vindos do cultivo local



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Prosseguindo com a consolidação das propostas, os alunos tiveram acesso ao local de processamento da macaxeira, que também é denominado de farinheira. Como característico das propriedades que dispõem dessa cultura produtiva, esse local vem trazendo em sua estrutura ferramentas bem tradicionais de beneficiamento, onde podemos destacar a prensa, onde é feito a fermentação da massa da mandioca, o moedor, que tem como função trituram a raiz em sua forma bruta, e que apesar de ser elétrico, está longe de se encaixar nos padrões de modernidade vistos atualmente na fabricas de farinha e de seus derivados, e o forno de torrar a farinha, que é todo manual, funcionando a partir da queima de madeira.

Todos esses elementos vistos naquele momento despertaram muitas inquietações nos alunos, fazendo com os mesmos viessem a fazer vários questionamentos ao dono da propriedade, questionamentos esses condizentes com as exposições e discussões feitas em sala de aula, nos levando a crer em um relevante patamar de sucesso do trabalho até aquele referido momento. Esse dado momento pode ser percebido na figura abaixo, onde

todos os alunos estão dentro do respectivo local descrito, tendo assim, a oportunidade de ter contato com o espaço com que se desenvolve todo esse processo produtivo, e com vestígios dos alimentos produzidos ali anteriormente.

**Figura 13-** Visita dos alunos a farinha da propriedade



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Feito todo o reconhecimento da área visitada, concluía-se ali o segundo momento do roteiro de campo, e assim como no dia anterior, deixando boas expectativas no que diz respeito ao sucesso do trabalho, já que os alunos em questão respondiam com bastante êxito as exigências encontradas e presenciadas no roteiro de campo, conseguindo elencar e relacionar a todo instante os conteúdos vistos em sala de aula com os diversos exemplos produtivos vistos ali, nos deixando a entender que os mesmos não mais se mostravam tão doutrinados pelos modos de produção vistos no livro didático, se mostrando um pouco mais independentes no que tange a construção de um saber geográfico mais condizente com a realidade campesina da qual uma grande maioria ali faz parte.

### **3.5 Prática de Campo- Visita a Produção Pecuária**

Prosseguindo, e finalizando mais uma etapa das propostas metodológicas do trabalho, a manhã do dia 26 de outubro foi a escolhida para a abordagem material da prática produtiva agrícola mais aguardada pelos alunos, que foi a produção pecuária, tanto em pequena quanto em grande escala. Esse tão aguardado contato se dava em decorrência da ansiedade que grande parte dos alunos ali presentes tinha em ter o contato físico com os animais bovinos, e suas diferentes formas de manejo, onde podemos destacar a ordenha dos mesmos, seja ela manual, ou mecânica, ansiedade dita, que pôde ser comprovada

diversas vezes em suas falas, tanto ao longo do processo de teorização do conteúdo em sala de aula, quanto no desenrolar dos respectivos campos descritos anteriormente nesse referido trabalho.

Outros aspectos debatidos em sala referentes à produção pecuária, e que se imaginava que viesse a ser presenciadas no campo, são as questões ambientais, haja vista que o roteiro de campo daria a oportunidade dos alunos partilhar de duas perspectivas que sempre se fizeram parselhas ao desenvolvimento dessa cultura produtiva, onde podemos ter a da grande maioria dos fazendeiros, tanto de pequeno, quanto de grande porte, defendendo a ideia de que essa prática produtiva não é tão nociva ao meio ambiente tal como é difundida socialmente, e justificam os seus eventuais danos ao meio ambiente, em virtude de uma necessidade de abastecimento de uma grande demanda consumidora vinda de todas as partes do mundo, que só tende a aumentar, ou seja, questões de sobrevivência.

Contrapondo essa perspectiva, tem-se o ideário mais preservacionista, que é composto por organizações não governamentais que defendem a causa, grupos de resistência, e outras classes da sociedade, e que é difundido por parte da mídia, e principalmente no respectivo local de aprendizagem dos alunos, no caso a escola, enxergam essa justificativa dada pela maioria desses praticantes da pecuária como fraca, nos deixando a entender que suas maneiras de produção do espaço, são materializadas como irresponsáveis no que diz respeito ao uso do meio ambiente, podendo assim, proporcionar aos alunos a possibilidade de construir seus próprios conceitos no que tange a toda essa problemática, levando sempre como ponto de partida para essa discussão essas duas maneiras de conhecimento e de apropriação do espaço.

Nesse sentido, tendo como parâmetro todo esse dialogo feito anteriormente, a primeira propriedade visitada se encaixa nos padrões de produção pecuária em pequena escala, alguns elementos que serão expostos a seguir justificam essa afirmação. Localizada a aproximadamente 17 km de distância da escola na qual a proposta de trabalho foi desenvolvida, esse pequeno latifúndio dispõe de uma área de 102 hectares de extensão, sendo que de 80% dessa respectiva área é destinada a criação de animais bovinos, sendo eles com pouco melhoramento genético, e voltado a produção de leite, seguindo a caracterização, percebe-se que a mesma é composta por pastagens nativas e de laboratório, já os outros 20% da área é recoberto por florestas secundárias, também conhecida na linguagem local como juquirá, e que são vistas pelo proprietário como uma área de proteção permanente, ou reserva da fazenda, como ele bem chama.

Dessa maneira, assim como em todas as outras propriedades rurais visitadas, o pequeno latifúndio em questão também margeia a estrada principal da região onde a proposta de roteiro de campo foi posta em prática, exercendo o mesmo grau de influência e proporcionando a essa os mesmos benefícios gozados pelas demais propriedades rurais visitadas anteriormente, tais como facilidade no escoamento da produção, uma maior valorização comercial sobre os produtos obtidos ali, uma maior valorização comercial do latifúndio propriamente dito, além de uma vantagem em relação às demais que se mostram mais distantes, em uma eventual assistência técnica disponibilizada pelo estado, entre outros.

Ao longo da visitação foi realizado o reconhecimento física e logístico da propriedade se iniciou a partir de uma rápida palestra com o detentor da fazenda, onde o mesmo repassou aos alunos como se instituía a dinâmica produtiva da mesma, quais suas maneiras de atuação, suas perspectivas sociais e seu apego afetivo com sua local de sobrevivência, além da demanda que o mesmo tendia atender a partir de seu excedente produtivo. Passado esse momento, deu-se início ao reconhecimento mais a fundo da propriedade em questão por parte dos alunos e dos demais acompanhantes, no primeiro momento, esse processo se deu com a ida a uma das áreas de pastagens que essa dispõe, onde o proprietário expos aos presentes a maneira com que se deu todo o processo mudança daquela paisagem, ressaltando aos alunos que todo aquilo que estava visto ali naquele momento, no caso as pastagens, entes eram áreas de florestas, e a partir da ação humana que houve toda aquela significativa mudança. Esse dado momento de exposição relatado pode ser presenciado na figura a seguir.

**Figura 14-** Contato dos alunos com uma das áreas de pastagem da propriedade



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

As informações difundidas e colhidas no trabalho de campo geraram grande inquietação por parte dos alunos, que vieram acompanhadas por vários questionamentos de cunho ambiental, questionamentos esses extremamente relacionados ao que foi exposto em sala de aula aos mesmos, nos deixando a entender mais uma vez que pouco a pouco as propostas metodológicas do trabalho iam se consolidando, culminando assim na construção de um saber geográfico mais empírico, partindo sempre do local para o global.

Dando continuidade à consolidação das propostas de atividade, em um segundo momento, os estudantes tiveram acesso a uma atividade que como o próprio dono diz em uma de suas falas, que é responsável pela produção da renda da fazenda, que é a produção de leite. Por questões de horário, os alunos não puderam presenciar a maneira com que se dá essa atividade, se isso tivesse acontecido, os mesmos iriam perceber que a forma de ordenha feita naquela fazenda se destoa da exposta no livro didático utilizado em sala, já que é feita manualmente, e a exposta no livro é feita por meio de máquinas do gênero, entretanto, por esse motivo já exposto, isso não pode acontecer, porém, foi feita toda uma descrição minuciosa de como é feito todo esse processo, minimizando a curiosidade existente na mente dos alunos, e contribuindo para uma maior materialização por parte dos mesmos, do cenário produtivo que ali estava sendo descrito, e apesar de não ter havido o contato com os animais na hora da produção, os alunos tiveram contato com o leite obtido naquela manhã, além de adentrarem no espaço onde é feito todo esse processo, que é denominado de curral, tal como pode ser visto na figura 15.

**Figura 15-** Visita dos alunos ao curral da propriedade visitada



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Questionado por um dos estudantes sobre a finalidade que é dada aquele leite, o proprietário relatou aos mesmos que aquele produto obtido, cerca de 80 litros diários, onde parte é destinada a produção de queijo ali mesmo, e o restante é vendido a uma laticínio vizinho a cerca de 1 real o litro, laticínio esse que dispõe de modos produtivos bem tradicionais, longe dos que estão vistos em nossa contemporaneidade, e que fazem parte da realidade de muitas pessoas, inclusive de alguns presentes ali, feito isso, foi relatado que o queijo e os derivados ali produzidos nesse pequeno espaço de produção são comercializados em padarias e em pequenos comércios locais, não fugindo da dinâmica e logística produtiva, socioespacial e comercial difundida em sala de aula e presença no campo da qual essa pequena propriedade pertence, podendo assim, fortalecer ainda mais as propostas metodológicas objetivadas no trabalho, e proporcionando um conhecimento geográfico cada vez mais embasado na mente dos alunos no tocante a todo esse contexto trabalhado.

Por esse âmbito, a partir da consolidação de mais essa fase do roteiro de campo, pode-se perceber que as propostas metodológicas estão se consolidando gradativamente, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos de todo esse contexto trabalhado.

Seguindo a dinâmica dos dias anteriores, o processo de consolidação das propostas de roteiro de campo voltou suas atividades para a contemplação de uma propriedade agrícola que desenvolve em seu território a pecuária extensiva de corte, ou produção pecuária em larga escala, tal como foi descrito em sala de aula aos alunos em

questão. Nesse contexto, esta propriedade rural está situada a cerca de 27 km de distância da escola na qual os alunos estudam, e assim como todas as outras propriedades visitadas nos dois dias anteriores, também está à margem da estrada principal que corta a região, elemento fundamental no processo de consolidação das propostas produtivas instituídas e desenvolvidas naquele território produtivo, propostas essas que giram em torno do escoamento de toda a produção ali obtida, a possibilidade de acesso aos programas de desenvolvimento agrário oferecidos pelo estado, o desfrute dos serviços técnicos oferecidos a propriedade, além da valorização financeira desse território em si, sobrepondo-se sempre como o objetivo principal sob todas essas atividades produtivas a obtenção de uma maior margem de lucro.

Desse modo, tendo como parâmetro as perspectivas de produção da propriedade em questão, percebe-se que a mesma faz uso de todo um aparato tecnológico do gênero que lhe auxilia na consolidação de seus objetivos produtivos. Como é característico dos latifúndios que desenvolvem a pecuária em larga escala, a visitada naquele momento também dispõe de uma relevante área de produção, que gira em torno de 1200 hectares, sendo eles plenamente cultivados, predominando em toda sua extensão territorial a formação de pastagens das mais variadas espécies, e todos geneticamente modificados, contribuindo assim, numa melhor alimentação para os animais criados ali, e conseqüentemente, uma maior margem de lucro. Além da grande extensão territorial, que como já foi dito, é uma marca das áreas praticantes dessa cultura produtiva, e mesma ainda faz o uso de todo um maquinário agrícola, sendo eles dois tratores de pneu, uma pá mecânica, duas carroças adaptadas para tratores, além de uma máquina de adubação.

Mantendo sempre o objetivo de alcançar uma maior margem lucrativa, a última área contemplada do roteiro de campo se destoa completamente das demais propriedades visitadas ao longo do trabalho, e visualizadas durante o trajeto feito ao longo desses três dias de atividades. Além do aparato tecnológico do gênero já citado anteriormente, essa ainda faz uso de vários outros elementos e artifícios que lhe proporcionam um relevante sucesso na consolidação de suas perspectivas produtivas, podemos perceber isso pela qualidades dos animais que ali são criados, girando em torno de 1700 cabeças, que são divididos entre gado de corte, e animais de origem leiteira, todas elas são obtidas a base de inseminação artificial, utilizando sempre os sêmens dos melhores raçadores, e que é feita por uma equipe de médicos veterinários que a mesma utiliza. Desse modo, para uma melhor nutrição desses animais, além do capim que lhes são oferecidos e que é de muita qualidade, o proprietário ainda lhes proporciona uma alimentação totalmente balanceada

a partir de suas necessidades fisiológicas, que é produzida na própria fazenda, e com um acompanhamento de um zootecnista, mantendo sempre o padrão de qualidade dos demais produtos que são feitos naquele local, e valorizando ainda mais toda a produtividade ali obtida.

Nesse contexto, em decorrência da grande quantidade de gado criados naquele local, faz-se necessário que anualmente a área passe por um processo adubação e correção acida do solo, tal como é feito ali, e para que isso aconteça, o proprietário faz o uso dos trabalhos de um engenheiro agrônomo, além dos serviços dos tratores da terra, juntamente com seus respectivos operadores, contribuindo assim, para superar e suprir esse déficit e posteriormente gerar lucro ao proprietário, que é o objetivo maior a ser alcançado em todo aquele processo produtivo.

Fortalecendo ainda mais a ideia trabalhada em sala de aula com os alunos de que quando se trata de atividades agrícolas, predomina-se a relação de maior o investimento, maior a possibilidade de lucro obtido, dito isso, ao fazer uma análise de toda a dinâmica produtiva da mesma, do seu grau de investimento e de sua produção obtida, essa ideia fica cada vez mais fortalecida, principalmente quando analisamos a área de irrigação que essa propriedade dispõe, segundo relatos do próprio dono, essa parte da propriedade que representa cerca de 30% do valor total da fazenda, veio para suprir a lacuna produtiva que a propriedade enfrentava nos períodos de estiagem, que era quando as pastagens secavam, e que apesar de toda a assistência que é dada aos animais, os mesmos ainda perdiam peso e proporcionavam prejuízos ao seu detentor, a partir do momento que o projeto foi posto em prática, houve uma radical mudança nesse cenário, já que desde então, os animais da fazenda passaram disfrutar de pastagens verdes o ano inteiro, conseqüentemente se manter estáveis no que tange ao seu peso, proporcionando ao latifundiário em questão o alcance de seu objetivo maior, que é o lucro. Ao longo da materialização desse referido trabalho nas demais propriedades, o início do roteiro de campo se instituiu a partir de uma palestra do proprietário em questão com os alunos e demais acompanhantes, dentre tantos assuntos debatidos, o mesmo descreveu aos alunos toda a estrutura da fazenda e seus modos e perspectivas produtivas, tal como foi feito nos parágrafos anteriores, dentre todos os assuntos expostos, os que mais causaram inquietações e questionamentos por parte dos discentes foram a demanda consumidora que a propriedade tende a atender, que na maioria das vezes é formada pelo mercado externo, outro tema abordado, e mais uma vez serviu como complementada relação já trabalhada em sala de aula, que é a dependência lucrativa advinda de um maior investimento, e os poucos laços sentimentais do

proprietários em questão com a propriedade que ele detém, característica bem visível nas propriedades de grande porte, e que é partilhada pelo latifundiário em questão, o momento descrito pode ser visto na figura abaixo, onde pode-se perceber todos os alunos e demais expectadores assistindo a rápida, porém proveitosa palestra dada.

**Figura 16-** Palestra dos alunos com o proprietário da fazenda



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Com o fim da palestra, os alunos puderam desfrutar dos complementos educativos referentes aos assuntos abordados em seu local de aprendizagem. Dessa forma, as constatações *in loco* e conseqüentemente os processos de aprendizagem se iniciaram com a visita a ordenha da fazenda, durante esse momento, os estudantes tiveram contato com as máquinas que auxiliam na obtenção do leite, além disso, foi dito aos alunos à finalidade que é dada a essa produção, que gira em torno de 500 litros ao dia, e é vendido a um laticínio da cidade de Marabá, laticínio esse que tem seus produtos voltados a uma demanda fixada principalmente no centro-sul do país, elemento que contempla mais uma vez uma das vertentes trabalhadas em sala de aula, na qual foi dito que as produções obtidas nas propriedades pecuárias dinamizadas tendem a abastecer a população dos grandes centros, e assim como nos casos anteriores, mais uma vez os alunos conseguiram fazer essa relação, materializada por meio de seus comentários nesse referido momento.

Nesse sentido, mais uma vez, por questões de horário, os estudantes não tiveram a oportunidade de presenciar os funcionários da fazenda praticando na ordenha mecanizada nos animais, entretanto, como já foi dito, e pode ser visto na figura abaixo, os alunos puderam adentrar nesse referido local, e com as explicações dadas pelo proprietário,

acredita-se que os mesmos conseguiram minimamente suprir suas dúvidas referidas ao tema e construir conceitos referentes aos contextos geográficos trabalhados cada vez mais concretos, embasados, e relacionados aos seus respectivos cotidianos.

**Figura 17-** Visita dos alunos a ordenha da fazenda visitada



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Dando prosseguimento aos trabalhos desenvolvidos naquele referido local, os discentes puderam adentrar e presenciar as formas de funcionamento da fábrica de rações existentes na fazenda, tendo assim a oportunidade de observar como ocorre todo o processo de produção dos alimentos complementares que são feitos a fim de melhorar o desenvolvimento físico desses animais, além de verem a maneira com que se dá a produção dos diferentes tipos de rações, os alunos ainda disfrutaram de uma breve palestra com o zootecnista daquela propriedade, onde o mesmo fez questão de explicar os motivos pelos quais são feitos os mais variados tipos de rações, e as diferentes formas com que cada animal deve ser alimentado, abordando diretamente, mesmo que sem saber, a relação produtiva exposta na sala de aula, de que quanto maior investimento, maior será a possibilidade de se obter lucro, esse fator, mais uma vez se mostrou de extrema relevância para que se pudesse alcançar os objetivos do trabalho, e posteriormente fazer com que a partir de então esses alunos viessem desenvolver habilidades que lhes possibilitem relacionar suas vivências diárias com os conteúdos expostos em sala de aula por meio do livro didático, formando assim, estudantes cada vez mais independentes no que tange não somente a essa perspectiva de abordagem, mais em diferentes contextos, ou até em outras disciplinas.

Dessa maneira, como vem sendo feito ao decorrer desse referido trabalho, a figura a seguir nos demonstra a maneira com que se instituiu mais essa etapa de consolidação dessa presente atividade.

**Figura 18-** Visita à fábrica de rações



Fonte: Foto tirada pelo autor.

Continuando o trabalho, na etapa seguinte foi mostrado aos alunos uma amostra dos animais criados na fazenda, nesse referido momento, o proprietário relatou aos presentes como os mesmos são obtidos, com base em que, e sob qual perspectiva, além do próprio dono, assim como ocorreu na fábrica de rações, o médico veterinário que ali se fazia presente, também explicou como ocorre todo o processo de reprodução desses animais, que é por meio da inseminação artificial, diferenciando totalmente da maneira com que ocorre nas demais propriedades rurais que constituem essa região, pois as mesmas fazem o uso de práticas mais tradicionais, nesse momento alguns alunos questionaram por que isso acontece, e mais uma vez o latifundiário detentor daquela área explicou que daquele modo, os animais produzidos na propriedade teriam uma maior possibilidade de nascerem com uma maior grau qualitativo, e conseqüentemente obtiveram um maior valor de mercado. Dessa forma, apesar de se mostrar de extrema importância para a materialização do conteúdo trabalhado, mas por questões de segurança e preservação da integridade física dos alunos, os mesmos não tiveram a oportunidade de presenciar a maneira com que ocorre o referido processo de inseminação artificial desses animais, porém, acredita-se que com toda a explicação que lhes foi dada, os mesmos conseguiram assimilar e atender as expectativas impostas em mais essa etapa do trabalho que veio a ser cumprida.

Continuando a consolidação das propostas de trabalho, os alunos foram levados a uma das áreas de pastagens da fazenda onde estava sendo feito o processo de adubação da mesma. Feito isso, ao longo do caminho, foi exposto pelo proprietário aos presentes os motivos que lhe fazer todo aquele trabalho, dentre esses, os mais relevantes que podem ser destacados são a ausência ou diminuição de alguns nutrientes do solo, a auto índice de acidez que esse solo traz em sua estrutura, e por fim, a altíssima exigência no que diz respeito ao rápido crescimento dessas pastagens, já que, apesar da quantidade de gado criado ali ser proporcional à área, em decorrência de todos esses fatores, em alguns momentos do ano, parte dessa área não consegue suprir essa demanda, fator que faz com que além de produzir uma alimentação complementar para o gado, o proprietário ainda tenha que fazer todo esse processo de adubação desse solo, seguindo sempre a perspectiva produtiva da fazenda, de que quanto maior investimento, maior a possibilidade de lucro. Esse processo de adubação das pastagens pode ser visto na figura abaixo, a foto foi tirada de dentro do ônibus, e sem a presença dos alunos ao lado, já que a mesma poderia ser mostra nociva a saúde dos presentes.

**Figura 19-** Processo de adubação das pastagens



Fonte: Foto tirada pelo autor.

Por fim, a última e tão aguardada atividade do roteiro de campo se desenvolveu na área de irrigação da fazenda, durante essa parte do trabalho o proprietário expos aos alunos toda a dinâmica e perspectiva produtiva já descrita anteriormente quando se fez o processo de caracterização da propriedade. Desse modo, à medida que as explicações eram dadas, iam surgindo indagações e questionamentos por parte dos alunos e direcionadas tanto ao proprietário, quanto ao professor, todas falas pertinentes e

estritamente relacionadas aos temas abordados em sala, fortalecendo ainda mais a ideia de que o referido trabalho estava pouco a pouco conseguindo suprir seus objetivos impostos anteriormente. Nesse sentido, a figura seguinte vem materializando como ocorreu a última etapa do trabalho, onde os alunos observam atentamente parte da área em que se utiliza o sistema de irrigação artificial.

**Figura 20-** Contato dos alunos com a área de irrigação da fazenda



Fonte: Foto tirada pelo autor (2018).

Por conseguinte, com o fim dessa última atividade, encerrou-se aí a proposta de construção dos roteiros de campo a partir da análise do livro didático, em que os alunos tiveram contato com propriedades agrícolas que desenvolvem em suas áreas atividades presentes nos respectivos materiais de estudo utilizados por esses alunos em sala de aula, tanto de maneira mais próxima aos vistos nesse referido material, com meios de produção mais modernos e dinamizados, quanto mais distante, pois o livro quase não os aborda, e com modos mais tradicionais de produção, e com perspectivas mais distantes das vistas no livro didático.

Desse modo, com o intuito de diagnosticar se os alunos assimilaram ou não todo o que foi trabalhado em sala de aula e presenciado no decorrer do roteiro de campo, o tópico seguinte do trabalho vem com uma proposta de discutir os resultados obtidos a partir do questionário que foi aplicado em sala e que se faz presente nos anexos desse trabalho, para que a partir de então, se possa ter um panorama mais concreto no que tange ao alcance dos objetivos propostos e impostos nesse referido trabalho.

#### **4.AVALIAÇÃO**

Com o fim das três etapas anteriores, que foi a elaboração das aulas através de seus respectivos planos, a teorização dos conteúdos pré-estabelecidos em sala de aula, e a constatação das atividades agrícolas ao longo do roteiro de campo, imaginava-se ali, que minimamente os alunos teriam conseguido assimilar todo o conteúdo exposto e presenciado ao longo de todo esse contexto. Nesse sentido, tentando constatar se esses discentes conseguiram alcançar as metas impostas no início desse referido trabalho, o mesmo trouxe como proposta de atividade avaliativa a aplicação de um questionário que abordasse todos os aspectos contemplados ao longo de todo esse processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre prestigiar os dois lados trabalhados ao longo desse processo de análise, tanto o do livro didático, quanto a da realidade da qual os mesmos fazem parte e que o roteiro de campo foi desenvolvido.

Desse modo, como já foi dito, a construção do questionário se deu com base em todos os temas, contextos e perspectivas referentes aos temas abordados ao longo do referido trabalho, sendo ele composto por 10 questões, com 6 questões objetivas e 4 questões subjetivas, tal como pode ser vista junto aos anexos do trabalho. Nesse modo, as 6 questões objetivas foram elaboradas com o propósito de constatar se os alunos conseguiram assimilar os conceitos e explicações que lhes foram expostos, já as 4 questões subjetivas vieram com o objetivo de ter o conhecimento de qual seriam as ideias e opiniões desses alunos referentes aos mais variados temas e situações abordadas ao longo de todo esse trabalho, envolvendo todas as fases.

##### **4.1 Aplicação dos Questionários aos Alunos**

Dessa maneira, passada a fase de elaboração das questões, deu-se início então a aplicação dos referidos questionários, o mesmo foi executado dia 06/11/2018, com as duas turmas, tendo uma duração de 4 horas e sem consulta aos materiais distribuídos ao longo dos processos de teorização e constatação por parte desses discentes. Assim como previsto, durante a execução da atividade avaliativa, os alunos não obtiveram tanta dificuldade, isso pode ser percebido pela clareza das respostas e pela rapidez na execução das atividades. Nos parágrafos abaixo, iremos discutir os resultados que esses alunos obtiveram, e a partir de então, saberemos se minimamente o referido trabalho conseguiu seus respectivos objetivos.

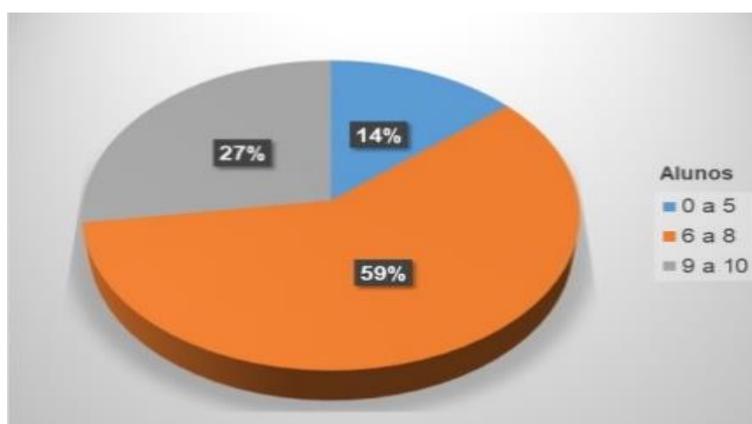
Apesar de os alunos terem feito a atividade avaliativa em um único local, a princípio, a tabulação dos resultados se instituiu de maneira individualizada, ou seja,

prezando os resultados e desempenhos das turmas de maneira individualizada, para que posteriormente possa se ter um comparativo entre ambas a partir dos resultados obtidos, feito isso, foi feito também uma análise mais generalizada dos resultados obtidos nas duas turmas, já que ambas partilharam das mesmas aulas e do mesmo roteiro de campo, para assim descobrir por meio dos dados obtidos, se minimamente os alunos conseguiram alcançar os objetivos impostos no início desse referido trabalho.

#### 4.2 Análise e Discussão dos Resultados Obtidos

A primeira discussão que será feita a seguir terá como base os resultados obtidos na turma do 7ºano A, tendo sempre como parâmetro o desempenho, a partir dos conteúdos vistos em sala e cobrados no questionário aplicado aos mesmos. O gráfico abaixo nos dá a ideia de qual foi o desempenho da turma em si.

Gráfico 1- Resultados do 7ºano A



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (2018).

Desse modo, tendo como parâmetro essas bases pré-estabelecidas, o grau de acertos da turma do 7ºano A é esse que está presente no gráfico, onde pode-se observar que 59% da turma estiveram em um patamar mediano, 27% alcançaram um patamar de excelência, e somente 14% estabeleceram seus acertos nos valores mínimos, variando de 0 a 5 acertos.

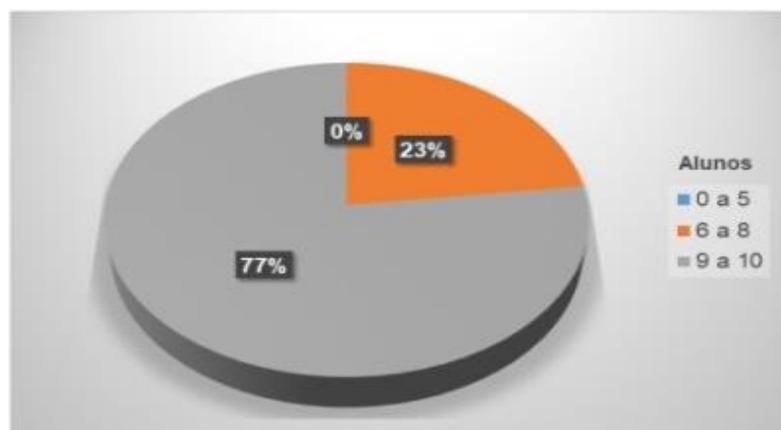
Transformando as porcentagens em quantidade de alunos, compreende-se que em uma turma de 19 alunos, 13 alunos acertaram de 6 a 8 questões, 6 alunos acertaram de 9 a 10 questões, e um número mínimo de 3 alunos acertaram entre 0 e 5 questões.

Levando em consideração a complexidade das questões que compoem o questionário, atrelado a uma série de dificuldades enfrentadas por esses alunos já relatadas anteriormente, acredita-se que a partir dos resultados obtidos por meio da aplicação dessa mesma atividade avaliativa, que os alunos conseguiram minimamente alcançar as metas

que se imaginou para a turma de modo geral, na qual podemos destacar a aproximação de maneira efetiva, dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com a realidade rural que os alunos fazem parte, além de tentar criar um certo paralelo entre a realidade produtiva regional com os exemplos contidos no livro didático. Mesmo que não tenha sido em um grau de excelência, por meio dos números pode-se imaginar que a turma em si conseguiu assimilar grande parte dos conteúdos que lhe foram repassados, traduzindo isso por meio do número de acertos na avaliação a que foram submetidos.

Continuando os processos de descrição e avaliação dos resultados alcançados por cada turma a partir da execução do questionário. Os olhares do trabalho passarão agora a se voltar para as porcentagens e quantidades de acertos que alunos do 7ºano B conseguiram obter, o gráfico abaixo vem nos retratando de maneira empírica o desempenho que a turma em geral conseguiu alcançar após terem feito a referida atividade avaliativa.

Gráfico 2- Resultados do 7ºano B



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (2018).

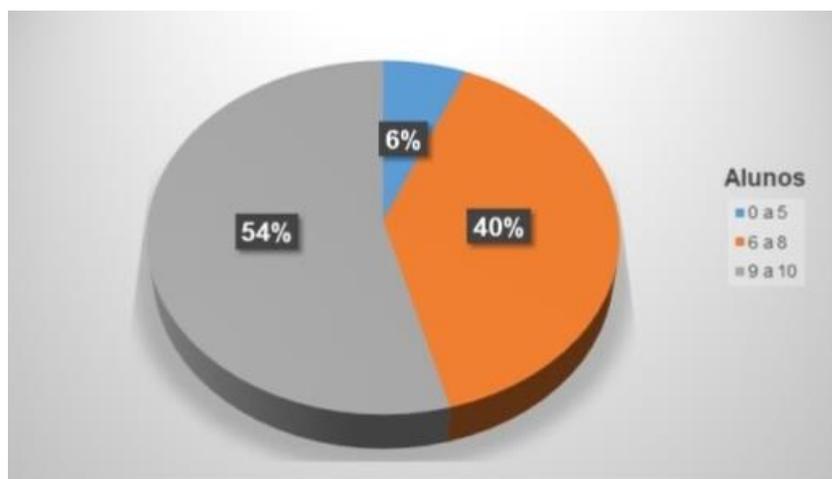
Assim como foi estabelecido na outra turma, os alunos do 7ºano B disfrutaram do mesmo critério de avaliação, com as mesmas regras e exigências, como está exposto no gráfico. Nesse sentido, como pode ser observado no mesmo, comparado ao 7ºano A, o 7ºano B se saiu relativamente melhor, já que 23% dos alunos alcançaram o nível médio de acertos, oscilando entre 6 e 8 questões acertadas, 77% dos alunos que fazem parte da turma acertaram entre 9 e 10 questões, alcançando assim o nível mais alto de avaliação, e 0% acertaram de 0 a 5 questões, demonstrando assim o auto índice de aproveitamento da turma. Transformando essas porcentagens em número de alunos, chegaremos à conclusão de que em uma turma composta por 26 estudantes, 6 obtiveram resultados caracterizados como medianos, 20 alcançaram o grau de excelência, e o mais interessante, nenhum aluno

flertou o número mínimo acertos, fator que fortalece ainda mais a ideia de que o trabalho irá alcançar os objetivos que lhes foram impostos.

Apesar de serem turmas diferentes, ambas compartilharam dos mesmos conteúdos expostos em sala, foram juntas aos 3 dias de roteiro de campo, disfrutaram das mesmas informações e experiências, e o mais interessante para muitos, puderam ter contato com o novo, novo esse aos olhares de quem tinha como referência as imagens expostas no livro didático, e que na maioria dos casos se diferia da verdadeira realidade campesina produtiva da qual grande parte desses alunos fazem parte, contribuindo assim para a construção de uma visão totalmente distorcido sobre esse contexto, e que já foi debatido ao longo do trabalho.

A fim de constatar se o cenário de análise no qual os alunos estão inseridos apresentou algum tipo de mudança, o trabalho em si volta suas atenções para um olhar mais generalizado dos resultados obtidos pelas duas turmas, tendo como pressuposto para essa afirmação os índices de acerto no questionário que esses alunos alcançaram. Trazendo esses resultados, o gráfico abaixo vem mostrando o ilustrativo desses dados, dados esses que nos dará uma certa noção de qual foram as vantagens e desvantagens do roteiro de campo, tendo como base as porcentagens numéricas relacionadas ao questionário aplicado.

Gráfico3- Resultado de ambas as turmas



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (2018).

Tendo sempre como base os parâmetros e critérios adotados nas análise dos resultados individuais de cada turma feitos anteriormente, o gráfico em questão vem nos demonstrando o significativo e satisfatório resultado no que tange a grande capacidade

desses alunos em assimilar, relacionar e aplicar todos os conteúdos vistos em sala e no campo, no processo de resolução das questões.

Desse modo, como pode ser visto no gráfico acima, de um total de 100% dos alunos que participaram da atividade, envolvendo todas as fases, 54% conseguiram atingir o nível máximo estipulado, variando entre 9 e 10 acertos, além desses, outros 40% se mantiveram em um nível mediano de acertos, variando entre 6 e 8 acertos, e por fim, comprovando ainda mais o relevante êxito obtido no trabalho, o gráfico vem nos mostrando que somente 6% de um total de 100 se mantiveram em um número mínimo de questões acertadas, variando entre 0 e 6 acertos. Transformando essas porcentagens em um número exato de alunos, compreende-se que, de um total de 45 estudantes que participaram do trabalho, 26 conseguiram atingir o patamar mais alto de acertos, variando entre 9 e 10 questões, além disso, outros 19 alunos mostraram-se medianos no que tange a todo esse contexto, acertando entre 6 e 8 questões, e por fim, somente 3 alunos alcançaram resultados condizentes com os valores mínimos, variando entre 0 e 5 acertos.

Por conseguinte, tendo como base os resultados obtidos e expostos anteriormente, acredita-se que o trabalho de modo geral interferiu de alguma maneira no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, a ver-se pela mudança de discurso e de concepção de produção campesina que os mesmos passaram a apresentar à medida que as etapas foram se desenvolvendo. Além disso, vale ressaltar que apesar de não serem desenvolvidos com tanta frequência nas escolas, muito por conta das dificuldades que são impostos aos professores, os roteiros de campo são de extrema importância na construção e no fortalecimento do conhecimento por parte dos alunos, roteiros esses que podem ser desenvolvidos não somente na Geografia, mas também em várias outras disciplinas pedagógicas que fazem parte da grade curricular estudantil, adaptando-se a necessidade que cada conteúdo que venha a ser trabalhado vem trazendo, além disso, os roteiros de campo instituem-se também como uma ferramenta de dinamização da docência, e consequentemente, como mais um artifício de ensino que pode ser utilizado nas mais variadas escalas educacionais, sendo elas o ensino básico, médio e superior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os processos educacionais são práticos da sociedade que podem ocorrer em diferentes locais, sob as mais variadas perspectivas, analisando os mais aleatórios fatos e fenômenos existentes no espaço, e dentro desse contexto, a disciplina de Geografia com o auxílio do conceito de paisagem nos serve como um norte para uma melhor

compreensão dos diferentes traços e formas que esse espaço tem tomado em sua estruturação física, sendo essas o resultado das diversas formas de apropriação feitas pelo homem.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que o estudo do conceito de paisagem atrelado ao ensino de Geografia tem sido alvo de inúmeros debates, artigos, projetos de pesquisa e oficinas produzidas e reproduzidas no ambiente acadêmico, no qual um pouco dessa abordagem pode ser vista na fundamentação teórica desse presente trabalho, onde alguns autores nos demonstram a importância da compreensão desse conceito na abordagem dos mais variados temas debatidos nas séries que compõem o chamado ensino básico. Nesse sentido, corroborando com essa perspectiva citada anteriormente, o presente trabalho trouxe como proposta a construção de roteiros de campo, tendo como base os conteúdos presentes no livro didático de Geografia do 7º ano do ensino básico, onde os alunos da E.M.E.F IZAURA DE FATIMA NOCETTI, localizada no bairro Morada Nova, da cidade de Marabá, tiveram a oportunidade de perceber as diferentes maneiras de produção da paisagem, levando sempre em consideração as diferentes maneiras de enxergar o mundo por parte de seus produtores, e que na maioria das situações tendem a ser materializadas nas formas e estruturas existentes no espaço.

Ainda nesse contexto, compreende-se que quando se fala nas séries iniciais dos processos educacionais, e principalmente no ensino de Geografia, as formas de análise dos fatos, fenômenos e relações existentes no espaço e sociedade, feitas por esses alunos, são bem diferentes das feitas nas cadeiras da universidade, pois em sua grande maioria, esses estudantes do ensino básico desenvolvem uma ótica mais simplista referente a esse contexto, exercendo um certo desprezo dos motivos e consequências que levaram a consolidação daquele acontecido.

Contribuindo para o aumento e posteriormente a consolidação dessa prática errônea, está a didática praticada em sala de aula, que está fundada em uma estrutura muito pautada na oralidade, na análise de figuras e fórmulas, e que em muitos casos não são capazes de representar tudo que acontece no meio, contribuindo de maneira irrelevantemente para uma visão pouco detalhada do que está sendo analisado.

Opondo-se a essa perspectiva de trabalho e ensino-aprendizagem citada anteriormente, está o trabalho de campo, que dentre inúmeras de suas funções que aqui podem ser citadas, duas são de extrema importância no contexto trabalhado ao longo do texto, na qual a primeira está ligada a importância desse mesmo trabalho de campo na

formação educacional do aluno, e diretamente atrelada a primeira está a segunda, que é a capacidade que esse mesmo trabalho tem em proporcionar ao aluno a criar uma “identidade” com os modos de produção espacial e conseqüentemente paisagística feitos diariamente em seu cotidiano, no qual a principal consequência dessas duas ações será munir esse estudante com a capacidade de relacionar a todo instante as ocorrências existentes no mundo, com as práticas instituídas ao seu redor.

Pois bem, tendo como parâmetro tudo que foi discutido anteriormente, percebe-se que gradativamente, os objetivos impostos no princípio desse referido trabalho conseguiram ser alcançados, e para a consolidação dos mesmos, todas as etapas desse foram de fundamental importância, desde a elaboração dos planos de aula, passando pela instrumentalização dos conteúdos, na efetuação das práticas do campo, e findando na aplicação dos questionários, contribuindo assim, para o êxito do referido trabalho.

Desse modo, tratando-se mais restritamente do trabalho de campo atrelado ao ensino de Geografia, e falando como professor que trabalha com a disciplina na escola desde o ano de 2016, compreende-se que o mesmo visto como ferramenta pedagógica é capaz de atender grandes expectativas e gerar excelentes resultados no ambiente de sala de aula, e isso pode ser referendado a partir dos resultados obtidos comparados a outras atividades desenvolvidas anteriormente com os mesmos alunos. Na prática, consegue-se atender, minimizar, ou até suprir grandes lacunas existentes nos processos de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere a materialização dos temas que são considerados muito abstratos por parte dos alunos, que por toda uma problemática relacionado a estrutura física partilhadas por muitas escolas, uma simples aula pautada unicamente na oralidade, dificilmente será capaz de suprir.

Por conseguinte, conclui-se que o trabalho de campo se faz como uma ferramenta preponderante para o ensino de geografia, capaz de levar a aproximação desses alunos a uma realidade que em muitos casos, por uma localização geográfica, podem até se mostrarem próximas, entretanto com um grau de significância afetiva e intelectual muito distante, gerando assim a um distanciamento que interfere diretamente na assimilação, construção e reconstrução de novos conceitos.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.**

Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

DE MARCOS, V. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia** n. 84. São Paulo, Jul. 2006, p. 105-136.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2002.

CORRÊA. R.L, ZENY ROSENDAHL. **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

BOLIGIAN, Levon; MARTINEZ, Rogerio; GARCIA, Wanessa; ALVES, Andressa. **Geografia: espaço e vivência.** Editora Saraiva, 2017, 2018, 2019. PNL D.

OLIVEIRA, Christian Monteiro; ASSIS, Raimundo Jucier Sousa. Travessias da aula de campo na geografia escolar: a necessidade convertida além da prática. In: **Educação e pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan. / abr. 2009**

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6º edição. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos).

SILVEIRA, Bruno Rodrigues; Araújo Rachel Viana. Considerações sobre o conceito de paisagem e a aula de campo na praça do Ferreira – Fortaleza – Ceará. In: **Geosaberes, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 61-71, jan. / Jul. 2013.**

THRALLS, Z. A. **O Ensino de Geografia.** Tradução de Dalilla C. Sperb. Nova York: Copyringhit. 1967.

## **APÊNDICES**

### **Apêndice A- Planos de aula**

#### **Primeiro Plano de Aula**

##### **1. IDENTIFICAÇÃO:**

Discente: Francisco Gustavo de S. Ferreira.

Disciplina: TCC.

Tema: Atividades econômicas do campo brasileiro.

Público Alvo: Estudantes do 7ºano.

Número de Aulas: 2 aulas.

##### **2. OBJETIVO GERAL**

- Expor, demonstrar e caracterizar de maneira didática, a forma com que se desenvolve algumas das atividades agrícolas no território nacional;

##### **3.OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar em sala, o grau de importância, produtiva, social e econômica, das diversas atividades agrícolas desenvolvidas no território brasileiro;
- Relacionar os exemplos expostos no livro didático, com a realidade vivida pelos alunos, tendo como parâmetro a região do Murúmurú;
- Demonstrar as principais vantagens e desvantagens que essas práticas nos trazem;

##### **4.CONTEÚDOS**

- Principais atividades agrícolas brasileiras;
- Questões ambientais relacionadas ao tema;
- Fatores econômicos e sociais que englobam essas práticas;

##### **5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- A aula se iniciará com a exposição e caracterização das principais atividades agrícolas desenvolvidas no Brasil, a partir daí se iniciará uma discussão sobre o quanto tais atividades são importantes para o desenvolvimento do país, abordando as vantagens e desvantagens que as mesmas trazem em sua estrutura, englobando assim as questões, sociais, econômicas e ambientais.

##### **6.RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro magnético, pincel, apagador e data show.

## **7.AVALIAÇÃO**

- Como avaliação, será pedido aos alunos que construam um resumo do que foi trabalhado na aula em questão, para que posteriormente o professor venha e saber qual o grau de compressão do conteúdo trabalhado em sala por parte dos mesmos.

### **Segundo Plano de Aula**

#### **1.IDENTIFICAÇÃO:**

Discente: Francisco Gustavo de S. Ferreira.

Disciplina: TCC.

Tema: Pecuária em pequena e larga escala.

Público Alvo: Estudantes do 7ºano.

Número de Aulas: 2 aulas.

#### **2.OBJETIVO GERAL**

- Expor, demonstrar e caracterizar de maneira didática, a maneira com que a atividade pecuária se desenvolve, tanto de forma extensiva, quanto tradicional;

#### **3.OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar os diferentes processos de produção dessa atividade;
- Relacionar os exemplos expostos no livro didático, com a realidade vivida pelos alunos, tendo como parâmetro a região do Murúmurú;
- Caracterizar e exemplificar as principais vantagens e desvantagens que essas práticas trazem em seu processo produtivo;

#### **4.CONTEÚDOS**

- Modos de produção da pecuária;
- Questões ambientais relacionadas ao tema;
- Fatores econômicos e sociais que englobam essas práticas;

#### **5.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

- A princípio, a aula se iniciará conceituando o que é a atividade pecuária, seguido a isso, será feita uma exposição das diferentes maneiras que tal atividade pode ser desenvolvida, enfatizando os modos de produção extensivo e tradicional, posteriormente, será trabalhado a importância dessa prática para a economia nacional, e seus danos ao meio ambiente, por fim, veremos as vantagens e

desvantagens que essa prática nos proporcionam, abordando os fatores sociais, econômicas e ambientais

## **6.RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro magnético, pincel, apagador e data show.

## **7.AVALIAÇÃO**

- Como avaliação, será pedido aos alunos que construam um resumo do que foi trabalhado na aula em questão, para que posteriormente o professor venha e saber qual o grau de compressão do conteúdo trabalhado em sala por parte dos mesmos.

## **Terceiro Plano de Aula**

### **1.IDENTIFICAÇÃO:**

Discente: Francisco Gustavo de S. Ferreira.

Disciplina: TCC.

Tema: Agricultura em pequena e larga escala.

Público Alvo: Estudantes do 7ºano.

Número de Aulas: 2 aulas.

### **2.OBJETIVO GERAL**

- Expor, demonstrar e caracterizar de maneira didática, as diversas formas com que se pratica a atividade agrícola, tanto de maneira dinamizada, quanto de maneira familiar;

### **3.OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Diferenciar de maneira detalhada, as diferentes maneiras que essas atividades são desenvolvidas;
- Relacionar os exemplos expostos no livro didático, com a realidade vivida pelos alunos, tendo como parâmetro a região do Murúmurú;
- Demonstrar as diferentes finalidades desses produtos, tanto da produção familiar, quanto da dinamizada;
- Expor as vantagens e desvantagens que essa produção pode exercer, tanto para a sociedade, quanto para o meio ambiente;

### **4.CONTEÚDOS**

- Modos de produção agrícola;
- Questões ambientais relacionadas ao tema;

- Fatores econômicos e sociais que englobam essas práticas;

### **5.PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

- De início, a aula irá diferenciar os dois modos de produção agrícola que serão trabalhados a seguir, em seguida será feita uma exposição oral de como tais atividades se desenvolvem, posteriormente, será exposto qual a finalidade desses respectivos produtos, acompanhado de sua importância para a economia nacional e local. Por fim, será visto as vantagens e desvantagens dessa atividade, relacionando-a com os fatores econômicos, sociais e ambientais;

### **6.RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro magnético, pincel, apagador e data show.

### **7.AVALIAÇÃO**

- Como avaliação, será pedido aos alunos que construam um resumo do que foi trabalhado na aula em questão, para que posteriormente o professor venha e saber qual o grau de compressão do conteúdo trabalhado em sala por parte dos mesmos.

## **Quarto Plano de Aula**

### **1.IDENTIFICAÇÃO:**

Discente: Francisco Gustavo de S. Ferreira.

Disciplina: TCC.

Tema: Hortifrúti Granjeiro e produção de Hortaliças.

Público Alvo: Estudantes do 7ºano.

Número de Aulas: 2 aulas.

### **2.OBJETIVO GERAL**

- Expor, demonstrar e caracterizar de maneira didática, as diversas maneiras com que tais atividades são desenvolvidas em seus respectivos ambientes;

### **3.OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fazer com que os alunos compreendam o que são essas práticas agrícolas, desenvolvendo nos mesmos a percepção da importância das mesmas em nosso cotidiano;
- Relacionar os exemplos expostos no livro didático, com a realidade vivida pelos alunos, tendo como parâmetro a região do Murúmurú;

- Demonstrar com clareza aos alunos, as diferenças existentes entre essas duas atividades, expondo aos mesmos os diferentes modos de produção em que essas estão inseridas;

#### **4.CONTEÚDOS**

- Modos de produção de hortaliças;
- Modos de produção voltadas a criação de aves;
- Fatores econômicos e sociais que englobam essas práticas;

#### **5.PROCEDIMENTOS METODOLOGIA**

- A Priore, será trabalhado em sala o conceito e a diferença existente entre esses dois modos de produção, a seguir será exposto por meio da oralidade as deferentes maneiras que tais atividades podem ser desempenhadas em seus respectivos ambientes, posteriormente, será exposto qual a finalidade desses respectivos produtos, acompanhado de sua importância para a economia nacional. Por fim, será debatido em sala as vantagens e desvantagens dessas atividades, relacionando-as com os fatores econômicos, sociais e ambientais;

#### **6.RECURSOS DIDÁTICOS**

- Quadro magnético, pincel, apagador e data show.

#### **7.AVALIAÇÃO**

- Como avaliação, será pedido aos alunos que construam um resumo do que foi trabalhado na aula em questão, para que posteriormente o professor venha e saber qual o grau de compressão do conteúdo trabalhado em sala por parte dos mesmos.

#### **Apêndice B- Avaliação**

### **QUESTIONÁRIO**

01- Como vimos, os modos de produção agrícola variam sua produtividade a partir de sua necessidade ou perspectiva de produção. Desse modo, tendo como parâmetro a visita ao campo, descreva os motivos pelos quais isso acontece.

-----  
-----  
-----  
-----

02- A produção de hortaliças por meio das hortas comunitárias, é uma realidade presenciada em muitas comunidades. Nesse contexto, aponte a alternativa que represente a finalidade que é dada na maioria dos casos para toda essa produção.

A-( ) Na maioria das situações, toda essa produção é destinada à exportação, abastecendo assim, um mercado internacional.

B-( ) Geralmente, essa produtividade adquirida, tem como finalidade o abastecimento da população local, sendo ela, comercializada em mercados ou feiras livres.

C-( ) Ao contrário do que o enunciado traz, as hortas comunitárias já deixaram de existir, tornando assim, a questão impossibilitada de ser respondida.

03- A criação de aves por meio do confinamento, vem se tornando uma das atividades agrícolas mais rentáveis na economia nacional. Partindo dessa informação, e das experiências adquiridas através dos roteiros de campo, assinale a alternativa que justifique essa afirmação.

A-( ) Tal rentabilidade se dá pelo alto consumo que esses produtos tem no mercado, tanto nacional, quanto internacional, tornando essa atividade um sinônimo de lucratividade.

B-( ) Como sabemos, a carne de frango é consumida por uma pequena parte da população mundial, fator que justifica a afirmação contida no enunciado.

C-( ) Contradizendo a afirmativa contida no enunciado, a criação de aves não exerce tanta representatividade na economia nacional, fazendo dessa uma questão totalmente impertinente.

04- De uns tempos para cá, a produção agrícola passou a ser vista a partir de duas frentes, sendo ela a agricultura familiar e a agricultura dinamizada. Partindo desse pressuposto, marque a alternativa que represente os modos de produção das mesmas.

A-( ) A agricultura familiar tem como suporte para sua produção, altas tecnologias, que englobam o uso de fertilizantes e maquinários agrícolas de última geração. Já a agricultura dinamizada tem sua produtividade pautada em práticas tradicionais, que englobam o uso de adubos orgânicos e produção em pequena escala.

B-( ) Ambas as formas de produção fazem o uso de altas tecnologias, obtendo assim um alto índice produtivo.

C-( ) Agricultura familiar e dinamizada são formas de bem distintas de produção, já que a familiar exerce uma prática produtiva bem tradicional, amparada no uso de adubos orgânicos, na produção em pequena escala, e no abastecimento do comércio local. Contradizendo essa lógica, a agricultura dinamizada dispõe em seu modo de produção altas tecnologias, a produção em larga escala e o abastecimento do comércio mundial.

05- A partir das informações obtidas em sala e das experiências adquiridas por meio dos roteiros de campo, descreva o que você compreendeu sobre o desenvolvimento das hortas comunitárias.

.....  
.....  
.....

06- Apesar de desempenhar um relevante papel na economia nacional, a pecuária extensiva de corte é uma das grandes responsáveis pela devastação das florestas brasileiras. A partir do que foi discutido, assinale a alternativa que justifique essa afirmativa.

A-( ) Ao contrário do que a questão vem trazendo, além de fortalecer a economia nacional, essa prática produtiva ainda é responsável por preservar grande parte das florestas nacionais, portanto tal afirmativa se mostra equivocada.

B-( ) A partir dos conhecimentos adquiridos, percebe-se que tal afirmativa se mostra verdadeira, já que quanto mais o rebanho de bovinos cresce, menos áreas são necessárias para a formação de pastagens, crescendo assim, as áreas de florestas devastadas.

C-( ) Tal processo se dá em decorrência do constante aumento dos rebanhos bovinos, isso faz com que haja uma necessidade de maiores áreas de pastagens, pastagens essas que substituem as áreas de florestas, contribuindo assim para o recorrente desaparecimento das mesmas.

07- Em um de nossos roteiros de campo, tivemos acesso a uma pequena propriedade rural, na qual se desenvolve uma pecuária mais tradicional, com características de produção bem particulares. Nesse contexto, tendo como base nos conhecimentos adquiridos ali, assinale a alternativa que traz as características presenciadas nessa propriedade.

A-( ) Ordenha mecanizada, sistema de confinamento bovino e rotação de pastagens.

B-( ) Ordenha manual, criação de animais bovinos a pasto e a produção tradicional de queijo.

C-( ) Sistemas de irrigação, plantação de cereais e produção de silagem.

08- A implementação tecnológica nos meios de produção agrícola é uma realidade que se mostra recorrente nos últimos anos, isso se dá em decorrência de um elemento que se faz preponderante em todo esse contexto. A partir dessas afirmações, aponte a alternativa que justifique essa nova dinâmica de produção.

A-( ) Essa mudança no cenário produtivo, decorre da alta demanda consumidora vinda do mercado mundial, fazendo com que haja uma mudança nesses moldes de produção.

B-( ) Na verdade, nunca houve uma mudanças nesses moldes de produção, já que ainda hoje todos os meios de produção agrícola ainda se mostram bem tradicionais.

C-( ) Essa mudança na dinâmica produtiva é consequência da baixa exigência por parte dos consumidores de todo mundo, fator preponderante para toda essa visível mudança.

09- Apesar de se mostrarem de extrema importância para o fortalecimento da economia nacional e para o abastecimento da população mundial, as atividades agrícolas trazem em sua estrutura aspectos negativos no que tange as questões ambientais. Nesse contexto, explique com suas palavras por quais motivos isso acontece.

.....  
.....  
.....

.....  
.....  
10- A partir das informações obtidas em sala de aula e das experiências absorvidas nos roteiros de campo, descreva sua visão sobre as atividades agrícolas do campo brasileiro, levando em consideração suas vantagens e desvantagens.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....